



INTRODUÇÃO À EaD: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO ALUNO

Jorge Luís Costa



SÉRIE TECNOLOGIAS DIGITAIS
NA EDUCAÇÃO

(Página intencionalmente deixada em branco)

JORGE LUÍS COSTA

INTRODUÇÃO À EAD

Uma abordagem para o aluno

1ª edição



REITORA
Cláudia Aparecida Marlière de Lima

DIRETOR DO CEAD
Helton Cristian de Paula

REVISORA
Marlene Machado Zica Vianna

VICE-REITOR
Hermínio Arias Nalini Júnior
VICE-DIRETORA DO CEAD
Kátia Gardênia Henrique da Rocha

CAPA E LAYOUT
Fernanda Camargo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Luís Costa, Jorge

INTRODUÇÃO À EAD *Uma abordagem para o aluno*

Jorge Luís Costa, Cabo Frio, RJ : Visão Editora, / Publicação 2019. / 14x20 cm. 94 pg. / E-BOOK

ISBN 978-85- 67270-74-6

EDUCAÇÃO I - Título

CDD- 370

Este trabalho foi licenciado com uma Licença *Creative Commons* - Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.



Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não comerciais e contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o *download* ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer remixes e elaborar novas histórias com base na obra original. Toda nova obra feita a partir desta deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Visão Editora
Rua São Judas Tadeu, 07 – Jd. Esperança
Cabo Frio - RJ - CEP 28920-190
Tel.: (22) 2643 3362
e-mail: contatovisaoeditora@gmail.com
<http://www.visaoeditora.com>

Sumário

Introdução.....	9
O início de um curso a distância.....	9
Como este guia está estruturado.....	9
Capítulo 1: De cursos presenciais a cursos a distância.....	11
Virtualização dos espaços físicos.....	12
A Universidade Federal de Ouro Preto.....	13
O Centro de Educação Aberta e Distância.....	16
A Secretaria Acadêmica.....	20
O ambiente virtual de aprendizagem Moodle.....	21
Encerrando este capítulo.....	30
Capítulo 2: Na sala de aula.....	31
Como a banda toca?.....	31
A resolução CEPE 3.428.....	32
Desligamento do aluno.....	33
Sistema de avaliação nos cursos de graduação.....	35
Enfim, a sala de aula!.....	40
Quem sou eu nessa sala?.....	43
Visualização e atualização do Perfil.....	44
Encerrando este capítulo.....	52
Capítulo 3: Aula no curso a distância.....	53
Aula em curso presencial.....	53
Um novo significado para “aula”.....	55
Conhecendo alguns recursos didáticos da EaD.....	58
Videoaulas.....	58
Conferências.....	60
Fórum de discussão.....	63

Tarefas no Moodle.....	65
Complementando a ideia de aula a distância.....	67
Encerrando este capítulo.....	70
Capítulo 4: Perfil do aluno EaD e algumas competências desejáveis.....	71
Mitos e verdades da EaD.....	71
O aluno a distância.....	76
O perfil dos alunos e suas consequências.....	80
Habilidades e competências desejáveis para o aluno da EaD.....	81
Encerrando este capítulo.....	84
Considerações finais.....	85
Referências Bibliográficas.....	87

(Página intencionalmente deixada em branco)

Nota

Durante o período em que atuamos na interseção das áreas *educação e tecnologia digitais*, oferecemos oficinas ou cursos de curta duração sobre recursos ou programas que temos utilizado em atividades docentes. Na maioria das vezes, forma usados *softwares* ou recursos gratuitos e, por isso, produzimos materiais. Mas, apesar de presenciar uma enxurrada de recursos, tanto de programas e *sites* quanto de equipamentos, não temos visto apropriação significativa deles em sala de aula.

Assim, nosso objetivo com a série *Tecnologias Digitais na Educação* é disponibilizar materiais que orientem o leitor, de maneira simples e paulatina, para empregar recursos proporcionados pelas tecnologias digitais na intenção de que se aproprie deles nos processos educacionais.

Temos, porém, consciência de que os fascículos não esgotam esses assuntos, nem é essa nossa pretensão. Esperamos apenas que sirvam de incentivo para a caminhada de quem pretende explorar o universo das possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação.

André Felipe Pinto Duarte¹

Jorge Luís Costa

1 André Felipe Pinto Duarte e Jorge Luís Costa são docentes do Departamento de Educação e Tecnologia (DEETE) do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

(Página intencionalmente deixada em branco)

INTRODUÇÃO

Apesar da Educação a Distância, também chamada de EaD, não ser uma modalidade educacional recente, ela pode ser uma novidade para diversos alunos. Foi pensando nisso que este material foi criado: apresentar a Educação a Distância e alguns detalhes dos cursos do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP.

O INÍCIO DE UM CURSO A DISTÂNCIA

Em todo início de curso, vêm à minha lembrança os “meus primeiros dias” como aluno. Meus pais sempre mudaram muito de cidade. Por isso, era comum para mim ter nova escola, novos professores e novos colegas.

Imagino que com você pode estar acontecendo coisa semelhante: iniciando um novo curso, em uma nova “escola”, com novos colegas e professores. Para muitos, além de estar iniciando um curso novo, a modalidade desse curso – a distância – é também nova. Muitas perguntas devem estar surgindo em sua cabeça: Como será esse curso? Terei aulas? Como vou explicar minhas dúvidas para os professores? Como eles vão esclarecer essas dúvidas?

Tentando diminuir a ansiedade natural deste momento, vamos iniciar falando dos espaços que você deverá conhecer.

COMO ESTE GUIA ESTÁ ESTRUTURADO

O objetivo deste guia, como já informamos, é apresentar a EaD. Partimos da perspectiva de que essa modalidade de educação é uma novidade para você. Por isso, mesmo correndo o risco de sermos chamados de simplistas,

daremos explicações e apresentaremos características que especialistas podem chamar de superficiais. Porém, entendemos que, à medida que você for conhecendo a EaD, seus conhecimentos também irão se especializando, permitindo dar outros significados ao que estudamos aqui.

Adota-se, neste livro, uma linguagem menos formal e, em alguns momentos, pretende-se dialogar com o leitor. Dessa forma, o texto se torna mais leve. Aproveitamos para chamar a atenção para o fato de que algumas partes deste texto não devem apenas serem lidas. Deseja-se mostrar como executar algumas atividades “no Moodle” e “com o Moodle”. Portanto, este texto é permeado de ações para serem executadas.

Em diversos momentos, você encontra elementos gráficos que provocam pequenas interrupções na leitura do texto. Eles servem para chamar sua atenção para o que é importante ou para esclarecer algo, sugerir leitura complementar ou fazer uma reflexão.

CAPÍTULO 1: DE CURSOS PRESENCIAIS A CURSOS A DISTÂNCIA

Geralmente evitamos fazer comparações entre **cursos presenciais** e **cursos a distância** . Essas comparações, muitas vezes, tendem para discussões de qualidade: cursos presenciais são melhores que os a distância ou vice-versa. Não é esse nosso objetivo.

Entendemos que ambos são a modalidades diferentes e que não é ela – a modalidade – que os qualifica como bons ou ruins. Existem cursos presenciais de altíssima qualidade e de baixíssima qualidade, assim como existem cursos a distância de altíssima qualidade e de baixíssima qualidade.

Nessa comparação que se pretende fazer, vamos focar em algumas diferenças que percebemos de imediato. Essas diferenças são destacadas no artigo 1º do decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, artigo 1º).

A primeira diferença é que, nessa modalidade, as “atividades educativas” tanto dos professores quanto dos estudantes se desenvolvem em “lugares ou tempos diversos”. Na educação presencial, a grande parte das “atividades educativas” dos professores e dos alunos acontece nos mesmos “lugares e tempos”.

É claro que se pode argumentar que, mesmo na educação presencial ou nos cursos presenciais, existem atividades que acontecem em “lugares e tempos diversos”. Com certeza, foi por isso que usamos a expressão “a grande parte”.

Outra diferença, que chama a atenção e que também está no decreto citado acima, é a importância da tecnologia nos cursos a distância: “[...] educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2005, artigo 1º). Dessa segunda diferença resulta o que trataremos na próxima seção: a virtualização dos espaços físicos da instituição.

VIRTUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Apesar de muitas vezes não percebermos ou não observarmos detalhadamente a existência de diversos modelos de cursos a distância, podemos afirmar que eles existem. No modelo adotado nos cursos de graduação do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP em grande parte do tempo, você não terá contato físico com o CEAD ou com a UFOP.

Isso não quer dizer que você não terá contato conosco. O contato continuará acontecendo, porém será mediado por recursos tecnológicos como telefone, *e-mail*, *sites* da UFOP e do CEAD, ambiente virtual de aprendizagem, videoconferências e diversos outros recursos.

Tanto a UFOP quanto o CEAD têm suas representações virtuais no mundo digital, como veremos nas próximas seções.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Nesta seção, vamos falar sobre a virtualização das estruturas físicas da UFOP e também, mesmo que de forma simplificada, da estrutura acadêmica e administrativa da universidade, que, em seu *site*, esclarece:

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada, no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores (UFOP, 2017, *História*).

SAIBA MAIS!



Conheça mais sobre a história da UFOP, acessando a página <http://www.ufop.br/historia-da-ufop> .

O responsável pela direção executiva da UFOP é o reitor/a reitora. A Reitoria é constituída por diversos órgãos, entre eles a Pró-reitoria de Graduação, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e a Pró-reitoria de Extensão. Os cursos da universidade sempre deverão estar vinculados a essas Pró-reitorias: os cursos de graduação deverão estar vinculados à Pró-reitoria de Graduação; os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) deverão estar vinculados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação; e os cursos de extensão deverão estar vinculados à Pró-reitoria de Extensão. Portanto, cada curso se vincula a uma pró-reitoria específica.

De maneira geral, os cursos estão alocados em Unidades Acadêmicas. “As Unidades Universitárias são Órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento” (CUNI/UFOP, 1997, artigo 26).

A Unidade Acadêmica responsável pela EaD na UFOP é o Centro de Educação Aberto e a Distância, como se lê na resolução CUNI número 806:

O Centro de Educação Aberto e a Distância (CEAD) constitui-se em uma Unidade Acadêmica responsável pela administração, coordenação didático-pedagógica e oferecimento de programas, cursos e projetos de educação aberta e a distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CUNI/UFOP, 2007, artigo 1).

Voltaremos a nos referir ao CEAD na próxima seção, onde será detalhada a sua organização e a organização dos cursos.



Figura 1.01: Centro de convergência da UFOP – Morro do Cruzeiro, Ouro Preto (MG).

A UFOP possui o seu *site* e pode-se acessá-lo pelo endereço www.ufop.br (veja a **Figura 1.02**). Nesse endereço, você encontrará diversas informações não só sobre a estrutura institucional da universidade, como também, sobre seus diversos setores. Por meio dele, você terá acesso aos números de telefones e *e-mails* de contato. Além disso, na página principal sempre são informadas notícias e novidades.

Assim como foi importante você conhecer os espaços físicos das escolas que você já frequentou é muito importante, também, que você conheça agora as páginas da UFOP.

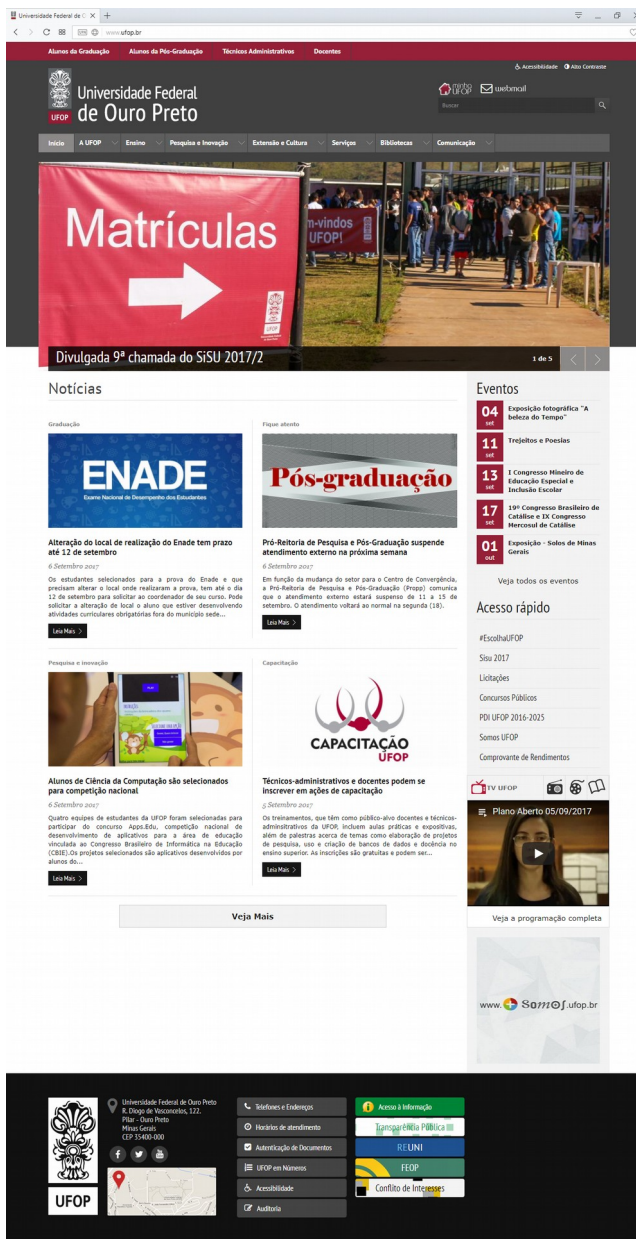


Figura 1.02: Página principal do site da UFOP²

2 Acessado em 04 de set. 2017.



Agora que você já conhece um pouco mais sobre a UFOP, aproveite para explorar o seu *site* e conhecer as suas Unidades Acadêmicas, seus cursos e suas Pró-reitorias.

Todas essas informações e muitas outras podem ser acessadas pelo endereço que já apresentamos: <http://www.ufop.br>.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E DISTÂNCIA

O Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP está fisicamente instalado no Campus do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Assim como toda Unidade Acadêmica, ele é administrado por um Diretor ou Diretora. A **Figura 1.03** mostra o prédio em que ele está instalado.



Figura 1.03: Foto do prédio em que o CEAD está instalado.

Como mencionamos na seção anterior, o CEAD é a “Unidade Acadêmica responsável pela administração, coordenação didático-pedagógica e oferecimento de programas, cursos e projetos de educação aberta e a distância da Universidade Federal de Ouro Preto” (CUNI/UFOP, 2007, artigo 1).

Ele possui dois departamentos: o Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) e o Departamento de Gestão Pública (DEGEP). Segundo o Estatuto da UFOP, “Departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal” (CUNI/UFOP, 1997, artigo 31). Nesses dois departamentos que estão alocados todos os professores do CEAD, sendo que esses professores são responsáveis por ministrar a maioria das disciplinas dos cursos da Unidade.

Até a data de publicação deste material, o CEAD possuía quatro cursos de graduação a distância: um bacharelado (Administração Pública) e três licenciaturas (Geografia, Matemática e Pedagogia).

Conforme está estabelecido pelo Estatuto da UFOP, “cada Curso de graduação e de pós-graduação terá um Colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico” (CUNI/UFOP, 1997, artigo 23). Cada Colegiado de Curso de graduação é composto por professores representantes dos departamentos, de acordo com o número de créditos das disciplinas ministradas no curso. Além dos professores, integra esse colegiado um representante estudantil eleito pelos estudantes do curso.

Cada curso possui uma secretaria específica que auxilia o **Colegiado de Curso** e atende a algumas demandas administrativas tanto da Pró-reitoria de Graduação quanto dos alunos. Além da **Secretaria de curso**, o CEAD conta com uma **Secretaria Acadêmica**, que está diretamente ligada à Pró-reitoria de Graduação.

Um outro setor com importância significativa para você é o **Suporte Moodle**. Ele é responsável pelo apoio, tanto dos professores e tutores quanto dos alunos, no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Focando mais os alunos, podemos dizer que o **Suporte Moodle** auxilia nos problemas de acesso, nos problemas com senha e nas dificuldades de uso de alguns recursos desse ambiente. Além disso, ele produz e disponibiliza materiais de apoio (vídeos e textos) e atualiza as informações na página do CEAD e do próprio Moodle.

Assim como a UFOP, o CEAD possui um “versão virtualizada” na internet. Com isso, mesmo que você não o frequente fisicamente, terá acesso a diversas informações administrativas e pedagógicas. O *site* do CEAD pode ser acessado pelo endereço <http://www.cead.ufop.br> . A **Figura 1.04** é a visão parcial da captura de tela dessa página.

ATENÇÃO



Um bom hábito a se desenvolver é o de acessar, frequentemente, as páginas da UFOP (www.ufop.br) e do CEAD (www.cead.ufop.br). Fazendo isso, você estará sempre atualizado sobre os comunicados, eventos e ações promovidos tanto pela Universidade quanto pela Unidade Acadêmica à qual seu curso está vinculado.

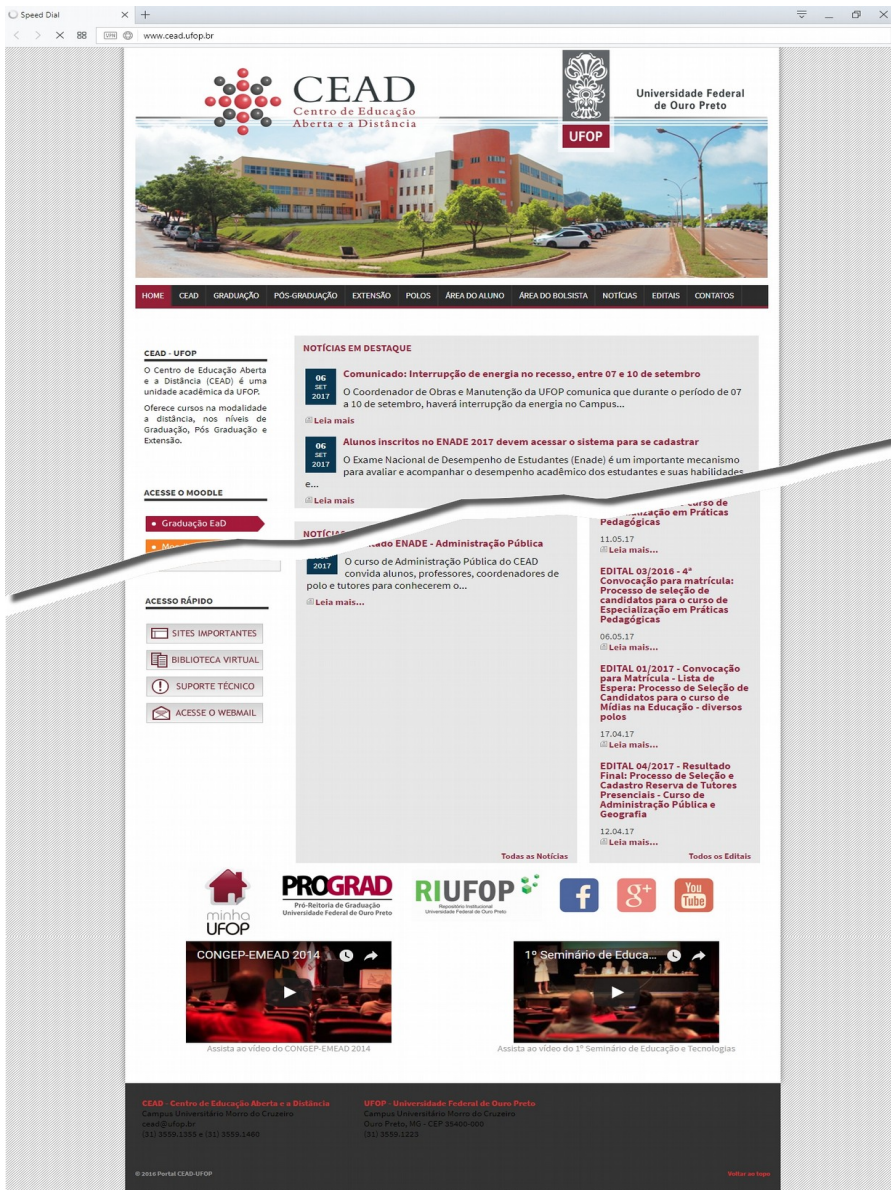


Figura 1.04: Captura de tela, com visão parcial, da página do CEAD

A SECRETARIA ACADÊMICA

Desde nossos primeiros anos de escola, a **Secretaria Acadêmica** tem sido um lugar que conhecemos bem. Mesmo que você não tenha uma lembrança muito viva, provavelmente terá alguns *flashes* de seus pais frequentando a secretaria, para fazer matrícula ou pegar algum documento ou declaração.

No nosso caso – dos cursos a distância –, a **Secretaria Acadêmica** tem diversas funções presenciais, principalmente aquelas relacionadas à Proreitoria de Graduação (Prograd). Porém, a sua versão virtualizada, que é a página **Minha UFOP**, agiliza muitas ações, permitindo que o aluno consiga pela internet diversos documentos.

Por meio do site <http://www.minhaufop.br>, por exemplo, você poderá fazer o requerimento de matrícula, tirar o seu histórico do curso e pegar declarações. O acesso à **Minha UFOP** só é permitido aos alunos da universidade mediante matrícula. Para fazer esse acesso, eles têm que informar seu CPF e sua senha (veja a **Figura 1.05**).

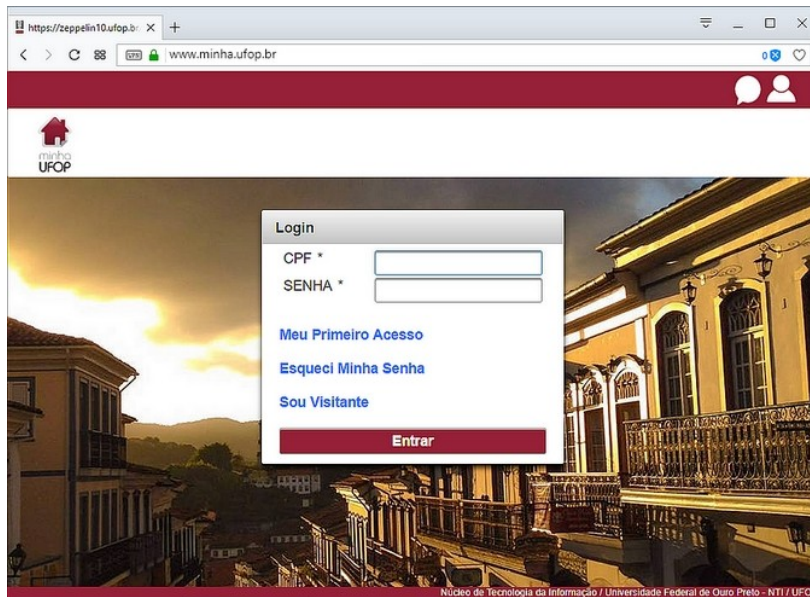


Figura 1.05: Tela inicial da Minha UFOP

Outro recurso importante disponibilizado no **Minha UFOP** é o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle, como veremos a seguir.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

Podemos continuar nosso exercício de virtualização da Universidade e de alguns dos seus setores. Chegou a vez da sala de aula.

A sala de aula é uma “velha conhecida” de todos nós. Passamos muitos anos de nossa vida escolar sentados em cadeiras, participando das aulas, algumas vezes de maneira mais ativa e outras nem tanto. De qualquer forma, a imagem retratada na **Figura 1.06** não nos causa estranheza: temos as carteiras, o quadro-negro e, em algumas, um retroprojetor e um *datashow*.



Figura 1.06: Imagem de uma sala de aula tradicional

Em espaços como esses, assistimos os professores dando suas aulas expositivas, levantamos nossas dúvidas, fizemos e entregamos tarefas e

exercícios. E, também, construímos relações com colegas e professores, o que permitiu desenvolvermos sentimentos de pertencimento a uma comunidade escolar.

Caso este seja seu primeiro curso a distância, deve estar se perguntando: Como será isso tudo nessa modalidade?

Podemos afirmar que, na educação a distância, há uma mudança – arriscamos a dizer –, que uma virtualização do espaço. Porém, a relação entre as pessoas e o sentimento de pertencimento continua existindo.

O espaço da sala de aula ou das salas de aulas passa a existir, no nosso caso, no Moodle. São palavras da Wikipédia:

MOODLE é o acrônimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*", um *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual [...]. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse *software* ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. [...]

[...] O programa permite a criação de cursos “*on-line*”, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. Conta com 25.000 websites registrados, em mais de 175 países (MOODLE, 2017).

No Moodle, cada disciplina possui uma sala virtual, sendo que em cada sala virtual você terá professor responsável, tutor para acompanhá-lo e auxiliá-lo no caso de dúvidas e colegas. Todos “convivendo” virtualmente.

ATENÇÃO



O professor que ministra disciplina dos cursos do CEAD/UFOP tem liberdade de configurar sua sala. Portanto, é comum existirem diferenças entre elas.

Antes de continuarmos a falar sobre o Moodle e as salas virtuais das disciplinas, precisaremos explicar o modelo de Educação a Distância adotado nos cursos de graduação do CEAD/UFOP.

Em conversas informais, aquelas nas casas de parentes ou amigos, quando comento que trabalho com Educação a Distância sempre existe alguém que fala que já fez curso a distância. Alguns dizem que gostaram; outros afirmam que não gostaram. Para mim, fica parecendo que as pessoas pensam que todos os cursos a distância têm o mesmo modelo, a mesma estrutura, como se tivessem a mesma organização técnica, didático-pedagógica e administrativa.

PARE E PENSE



Você já parou para pensar sobre o modelo de Educação a Distância do seu curso de graduação? Como você imagina que ele será?

Em seu artigo “O ensino superior a distância no Brasil”, o professor José Manuel Moran nos dá uma ideia da diversidade de modelos de cursos a distância no Brasil.

Existem modelos bem diferentes de EAD que respondem a concepções pedagógicas e organizacionais distintas. Há os modelos autoinstrucionais e os colaborativos; modelos focados no professor (teleaula), no conteúdo, e outros centrados em atividades e projetos. Há modelos para poucos alunos e modelos de massa, para dezenas de milhares de alunos. Há cursos com grande interação com o professor e outros com baixa interação (MORAN, 2009, p.21).

Os cursos de graduação a distância do CEAD/UFOP fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O **Sistema UAB** articula as Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) e os governos federal, estadual e municipal: as IESP, como a UFOP, são responsáveis pelo aspecto pedagógico e operacional dos cursos ofertados; o governo federal é responsável pelo financiamento dos cursos e a gestão de editais para as novas turmas e cursos; e os governos estaduais e municipais fornecem a estrutura física e administrativa para o Polo de Apoio Presencial.

O **Sistema UAB** não é responsável por todas as ofertas de graduação a distância no Brasil. Conforme notícia publicada no *site* da Universia Brasil³, “segundo o último censo da ABED, referente ao ano de 2014, das 226 instituições que oferecem cursos ou disciplinas em EAD, 64% pertencem à rede privada, enquanto 36% são instituições públicas de ensino”.

No **Sistema UAB**, o Polo de Apoio Presencial foi concebido como uma unidade operacional.

[...] para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. [...]

3 Disponível em:
<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/02/22/1136578/educacao-distancia-cresce-brasil-segundo-censo-mec.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras (BRASIL, 2013 citado por COSTA, 2016, p. 32).

Com essa organização estrutural, é possível ao CEAD/UFOP oferecer cursos em diversos polo de apoio, como ilustrado na **Figura 1.07**, dependendo da demanda local e da liberação da CAPES.

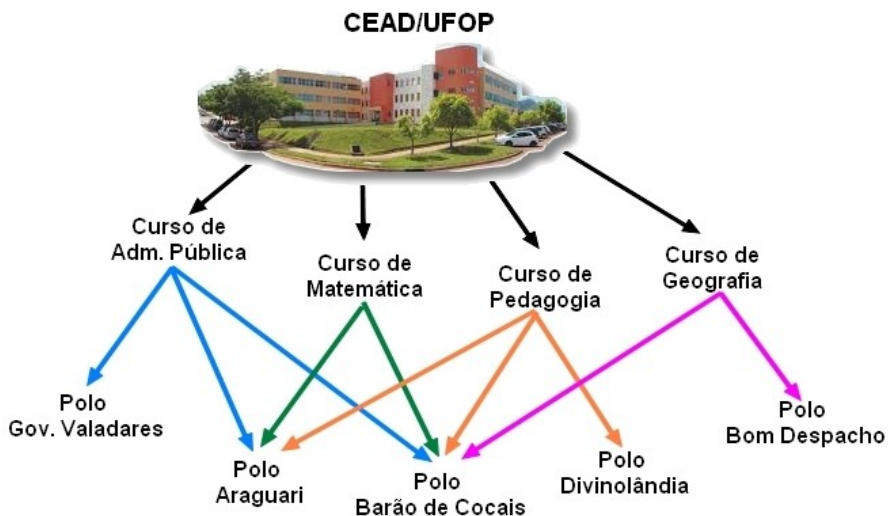


Figura 1.07: Exemplo de ofertas de cursos por polos de apoio

Observe que existem ofertas bem-diferenciadas:

- Alguns polos têm apenas um curso: é caso de Governador Valadares, com o curso de Administração Pública; o polo de Bom Despacho, com o curso de Geografia; e o polo de Divinolândia, com o curso de Pedagogia.
- O polo de Araguari oferece três cursos: Administração Pública, Matemática e Pedagogia.
- O polo de Barão de Cocais oferece todos os cursos de graduação do CEAD: Administração Pública, Matemática, Geografia e Pedagogia.

ATENÇÃO



A organização estrutural do **Sistema UAB** vai se refletir na forma como as salas virtuais das disciplinas são nomeadas no ambiente Moodle, como veremos a seguir.

A **Figura 1.08**, a seguir, exemplifica como pode ser a página principal de Moodle com algumas informações e disciplinas.

The screenshot displays the Moodle LMS interface for UFOP. The page is organized into several sections:

- Top Bar:** Includes the UFOP logo, navigation links, and a user profile icon labeled 'ALUNO' (1).
- Left Sidebar:** Contains navigation menus such as 'RELOGIO' (2), 'MENU PRINCIPAL', 'NAVEGAÇÃO', and 'CALENDÁRIO' (5).
- Main Content Area:**
 - TUTORIAIS E AVISOS (3):** A section for announcements and tutorials, including links for 'Tutorial Moodle Alunos' and 'Tutorial e Manual do Calouro'.
 - Facebook Promotion (4):** A call to action to visit the UFOP Moodle Facebook page.
 - Energy Interruption Notice:** A detailed announcement regarding power outages on campus during the week of 07/08 to 10/09/2017.
 - SISBIN System:** Information about the automatic generation of catalogographic records.
- Meus cursos (6):** A list of enrolled courses, including:
 - EAD281 - ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMATICA II - PEDAGOGIA - SALVADOR**
 - EAD259 - EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ALTEROSA - 2017**
 - EAD500 - ESTUDO EM EAD - MATEMATICA - ARACUAI**
 - EAD515 - PRATICA DE ENSINO II: UTILIZACAO DE TICS - LICENCIATURA EM MATEMATICA - BARAO DE COCAIS - 2016**
 - EAD515 - Prática de Ensino II: Utilização de TICS - Metacurso - 2017/2**

Figura 1.08: Exemplo da página principal do Moodle.

Nessa figura, fizemos destaques em algumas áreas que descrevemos no quadro abaixo.

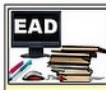
Área	Descrição
1	Menu de opções da conta do usuário. Nesse menu, você pode configurar seu perfil e suas preferências, entre outras coisas.
2	Área de horários. Nos cursos a distância, normalmente, as tarefas têm prazos rígidos de entrega, com dia e hora controlados pelo Moodle. Por isso, saber se há discrepância entre o horário do seu computador e o do CEAD/UFOP é imprescindível. Caso você observe alguma diferença significativa, deverá informar ao Suporte Moodle , evitando assim maiores problemas.
3	Área de tutoriais e avisos. Essa área é reservada para a disponibilização de tutoriais específicos, que têm como objetivo ajudar alunos, tutores e professores.
4	Área de informações com destaque. Durante o semestre letivo, acontecem diversas ações institucionais. Aquelas que merecem destaque são publicadas nessa área.
5	Calendário. No calendário, aparecem, em destaque, os dias em que serão encerradas tarefas ou atividades. Apontando-se o <i>mouse</i> para esses dias, aparecerão, em balões, os seus compromissos. Se você clicar no dia, será aberta uma página com a relação desses compromissos.
6	Área das salas virtuais. Nessa área, ficarão disponíveis as salas virtuais a que você tem acesso. Normalmente, são elas: (1) as salas das suas disciplinas do semestre e (2) o ambiente virtual de interação de seu curso, onde são disponibilizadas informações e ferramentas de contato com o Colegiado de curso .

As salas virtuais das disciplinas são identificadas com o código seguido do nome da disciplina, o nome do curso, o nome do polo e o semestre letivo de criação da sua turma. Veja a **Figura 1.09** e o detalhamento de cada uma das salas.

Exemplo 1

EAD259 - EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ALTEROSA - 2017

Professor: JORGE LUIS COSTA



Disciplina "EAD259-Educação Aberta e a Distância" do curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação Aberto e a Distância- CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

Exemplo 2

EAD515 - PRATICA DE ENSINO II: UTILIZACAO DE TICS - LICENCIATURA EM MATEMATICA - BARAO DE COCAIS - 2016

Professor: JORGE LUIS COSTA



Disciplina "EAD515-Prática de Ensino II" do curso de Matemática a distância do Centro de Educação Aberto e a Distância- CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

Figura 1.09: Imagens de acesso às salas virtuais das disciplinas

Observe que, no **Exemplo 1**, temos o acesso à sala virtual da disciplina, cujo código é **EAD259** e o nome é **Educação Aberta e a Distância**. Essa disciplina faz parte do curso **Licenciatura em Pedagogia** e é acessada pelos alunos do polo de **Alterosa**. Esses alunos – do polo de Alterosa – foram matriculados no curso no ano de **2017**.

No **Exemplo 2**, temos o acesso à sala virtual da disciplina, cujo código é **EAD515** e o nome é **Prática de Ensino II: Utilização das TICS**. Essa disciplina faz parte do curso **Licenciatura em Matemática** e é acessada pelos alunos do polo de **Barão de Cocais**. Esses alunos foram matriculados no curso em **2016**.

ATENÇÃO



Três observações importantes:

1) A **Figura 1.08** e a **Figura 1.09** são exemplos e se prestam apenas como ilustração. Por isso, **na Figura 1.08**, supostamente tela de acesso do Moodle de algum aluno, existem disciplinas que pertencem ao curso de Matemática e ao curso de Pedagogia.

2) Não é raro os professores deixarem a área à direita do seu nome em branco. Porém, a identificação da disciplina permanecerá sempre.

3) Todas as disciplinas que aparecerem na área das salas virtuais da sua página principal do Moodle deverão ser cursadas simultaneamente. Caso você tenha alguma dúvida, entre em contato com a **Secretaria Acadêmica** ou com a secretaria do seu curso.

ENCERRANDO ESTE CAPÍTULO

Acreditamos que, após ter lido esse capítulo, você é capaz de:

- Acessar os espaços virtuais institucionais da Universidade na internet;
- Buscar informações e executar ações no *site* da UFOP, do CEAD e da **Minha UFOP**;
- Explicar as relações entre UFOP, UAB e Polo de Apoio Presencial nos cursos a distância;
- Identificar as áreas da página principal do Moodle.

CAPÍTULO 2: NA SALA DE AULA

Usando ainda a comparação presencial/distância, apresentada no capítulo anterior, podemos dizer que chegamos ao corredor que dá acesso às nossas salas de aula. Neste capítulo, vamos “adrentar” a sala de aula virtual e conhecer mais um pouco desse novo espaço de aprendizagem.

COMO A BANDA TOCA?

Quando eu estava na quinta série – o equivalente atual ao sexto ano – tive um professor que usava algumas expressões que todos alunos achavam engraçadas. Uma dessas expressões, empregada com muita frequência, vinha acompanhada de uma repreensão: “Não é assim que a banda toca”. Lógico que nós nunca perguntamos a ele “como é que a banda tocava”. No nosso contexto, saber “como a banda toca” nada mais é do que entender alguns processos, termos e regras e, também, o sistema de avaliação dos cursos a distância do CEAD/UFOP. Vamos começar pela resolução **CEPE 3.428**.



CEPE é a sigla de Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, que é o “órgão superior de deliberação em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão” (CUNI, 1997) da Universidade Federal de Ouro Preto.

A RESOLUÇÃO CEPE 3.428

Existem diversos documentos oficiais (do MEC, da UAB, da CAPES, etc.) que regulamentam os cursos da modalidade a distância, porém não é nossa intenção transformar você em um(a) especialista nesses documentos. Entendemos que, por agora, o importante é conhecer os pontos básicos que lhe permitem ser um(a) estudante, minimamente, seguro(a) da legislação institucional. Por isso, veremos alguns tópicos importantes da CEPE 3.428.

Na UFOP, os cursos a distância são regulamentados por uma resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): a resolução CEPE nº 3.428 de 05 de setembro de 2008. Essa resolução “dispôs sobre o processo de matrícula, desligamento simples e jubramento, exame especial e não-apuração de falta nos cursos de Graduação da modalidade a distância na Universidade Federal de Ouro Preto” (CEPE/UFOP, 2008, p.1).

Podemos começar pelos processos de *desligamento* do aluno.

Desligamento do aluno.

Como o próprio termo indica, *desligamento* é o processo pelo qual o aluno deixa de ter vínculo com a UFOP. Esse desligamento pode ser de dois tipos: *desligamento simples* ou *desligamento por jubramento*.

Segundo a CEPE 3.428, no artigo 10, o desligamento simples do estudante do curso de graduação na modalidade a distância pode ocorrer em três situações:

- a) quando o aluno não confirmar a renovação de sua matrícula na época prevista pelo Calendário Acadêmico;
- b) quando o aluno tiver coeficiente de rendimento escolar inferior a três, por três semestres consecutivos;
- c) quando o aluno for reprovado em todas as disciplinas em que foi matriculado, por dois semestres consecutivos (CEPE/UFOP, 2008, art. 10).

A primeira condição para desligamento está vinculada apenas à observação de data. A experiência tem nos mostrado que essa condição, na maioria das vezes, acontece por falta de atenção aos prazos. Para minimizar esse tipo de desligamento, na época de renovação de matrícula, são colocados avisos no *site* do CEAD e na página principal do Moodle. Além disso, são enviadas diversas mensagens aos alunos pela Secretaria Acadêmica, pelas Secretarias de Curso e pelos tutores.

ATENÇÃO



Esse é um dos motivos pelo qual você deve manter *seu e-mail* atualizado na Minha UFOP.

As outras duas condições para o desligamento simples estão relacionadas ao rendimento escolar do aluno. Uma delas diz respeito ao *Coefficiente de Rendimento Escolar* (CRE). Se o aluno obtiver, por três semestres consecutivos, um valor menor que três, em cada um dos semestres, ele será desligado do seu curso de graduação. O CRE é gerado após o fechamento do semestre letivo e aparece em seu histórico escolar.

SAIBA MAIS!



O *Coefficiente de Rendimento Escolar* (CRE) é um número que indica o rendimento semestral do aluno, calculado pela seguinte fórmula:

$$CRE = \frac{\sum (\text{Nota na disciplina} \times \text{Carga horária da disciplina})}{\text{Carga horária do semestre}}$$

Para fazer cálculo, você deve:

- a) Multiplicar sua nota da disciplina pela sua carga horária. Faça isso para cada uma das disciplinas do semestre. Depois, some todos os valores obtidos.
- b) Em seguida, some a carga horária de todas as disciplinas.
- c) Divida o valor obtido no item (a) pelo valor obtido no item (b).

A outra condição para o desligamento simples, relacionada com o rendimento do aluno, é aquela em que o aluno tiver sido reprovado em todas as disciplinas por dois semestres consecutivos.

ATENÇÃO



Observe que, nessas duas condições, os semestres devem ser **consecutivos**: na primeira, são três semestres consecutivos; na segunda, dois.

A outra forma de desligamento do aluno é por *jubilamento*. Todo curso de graduação possui um tempo mínimo de integralização, conforme seu projeto pedagógico. Nos cursos de Geografia, Pedagogia e Administração Pública, esse tempo é de oito semestres letivos (quatro anos) e, no curso de Matemática, é de nove semestres letivos (quatro anos e meio).

Porém, não são todos os alunos que conseguem se formar no tempo mínimo. Essa situação também é prevista. Por isso, existe um tempo máximo para a integralização do curso: o tempo mínimo, acrescido de 50%, arredondando-se para o inteiro superior.

Assim, o tempo máximo de integralização para os cursos de Geografia, Pedagogia e Administração Pública é de 12 semestres letivos (seis anos) e, no curso de Matemática, é de 14 semestres letivos (sete anos). Quando o aluno não consegue ser aprovado em todas as disciplinas de seu curso, incluindo os estágios, nesse tempo máximo, ele é desligado por *jubilamento*.

Sistema de avaliação nos cursos de graduação

Todos os cursos de graduação do CEAD/UFOP seguem o mesmo sistema de avaliação. Para ser aprovado, o aluno tem que cumprir dois quesitos: ter frequência e nota mínimas.

Apesar de parecer estranho – controlar frequência em um curso a distância –, é a estratégia pedagógica pensada para manter o aluno em contato com o conteúdo da disciplina. O artifício utilizado é computar a frequência a partir da execução de tarefas a serem realizadas a distância, normalmente, entregues ou enviadas pelo Moodle.

GLOSSÁRIO



Apesar de não existir um consenso sobre o significado atribuído às palavras *Atividade* e *Tarefa* no CEAD/UFOP, faremos, neste texto, uma distinção.

– **Atividade** – Vamos considerar como atividade qualquer ação proposta pelo professor em sua sala virtual e que deve ser executada pelo aluno. Por exemplo: ler um texto, assistir a uma videoaula, acessar um *site* ou ouvir uma música. Assim, *atividades* do aluno são todas as ações propostas pelo professor, sejam elas avaliativas ou não.

– **Tarefa** – Vamos considerar tarefa aquela atividade proposta pelo professor e que tem cunho avaliativo, seja ela pontuada (valendo nota) ou não (valendo como frequência). Portanto, entre as *atividades* pode estar relacionada uma *tarefa*, por exemplo, um questionário, a redação e a entrega de um texto ou a participação em um fórum.

Para que seja aprovado, é necessário que o aluno tenha, no mínimo, 75% de frequência nas tarefas propostas pelo professor. Assim, se o professor, em sua disciplina, propuser quatro tarefas o aluno, obrigatoriamente, deverá fazer no mínimo três para obter a frequência. A fim de tornar mais clara a

relação entre a quantidade de tarefas proposta e o mínimo que se deve fazer para obter a frequência, construímos o **Quadro 2.01**.

QUANTIDADE PROPOSTA	QUANTIDADE MÍNIMA
4 tarefas	Deve-se realizar 3 tarefas
5 tarefas	Deve-se realizar 4 tarefas
6 tarefas	Deve-se realizar 5 tarefas
7 tarefas	Deve-se realizar 6 tarefas
8 tarefas	Deve-se realizar 6 tarefas
9 tarefas	Deve-se realizar 7 tarefas
10 tarefas	Deve-se realizar 8 tarefas
11 tarefas	Deve-se realizar 9 tarefas
12 tarefas	Deve-se realizar 9 tarefas

Quadro 2.01: Exemplos de quantidade de tarefas propostas e o mínimo que se deve realizar para obter frequência.

Para ser aprovado, além de ter a frequência mínima, o aluno precisa obter nota mínima de seis pontos, em um total de 10. Essa nota é a somatória de quatro pontos atribuídos às tarefas (que também são computados como frequência, como vimos acima), feitas à distância, e dos seis pontos de avaliação presencial, realizada no Polo de Apoio Presencial.

Caso não consiga obter a nota mínima, mas tenha frequência, o aluno poderá fazer o *Exame Especial*. Nesse exame, a sua nota é descartada e ele faz o Exame Especial, valendo 10 pontos e, para ser aprovado, precisa tirar no mínimo seis.

Esse sistema de avaliação é, também, regulamentado pela CEPE 3428:

Art. 15 A aprovação em qualquer disciplina de curso de graduação da modalidade a distância somente ocorrerá se o aluno obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento da frequência às atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e, além disso, obtiver, no mínimo, a média seis vírgula zero na disciplina.

Art. 16 É assegurado a todo aluno regularmente matriculado em disciplina da Graduação na modalidade a distância que tiver no mínimo setenta e cinco por cento da frequência às atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e média inferior a seis vírgula zero o direito de ser avaliado por Exame Especial.

§ 1º - O Exame Especial terá caráter substitutivo e compreenderá uma única avaliação, que deverá abranger a totalidade do conteúdo programático da disciplina.

§ 2º - Será atribuída apenas uma nota, na escala de zero a dez, ao Exame Especial.

Art. 17 A nota do Exame Especial em curso da modalidade a distância substituirá a média alcançada no semestre, devendo o professor registrá-la na coluna “Exame Especial” do formulário de notas (CEPE/UFOP, 2008, artigos 15-17).

Todo o sistema de avaliação dos cursos de graduação do CEAD/UFOP pode ser sintetizado no fluxograma da **Figura 2.01**.

ATENÇÃO



Algumas disciplinas, por causa de suas especificidades, podem ter avaliações presenciais que não sejam provas, como, por exemplo, apresentação de seminários. O professor é quem definirá o melhor instrumento de avaliação.

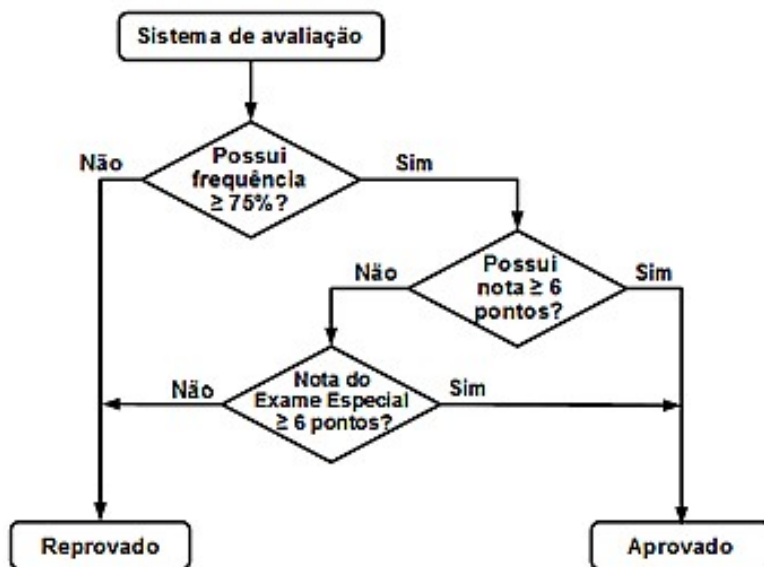


Figura 2.01: Fluxograma do sistema de avaliação dos cursos de graduação do CEAD/UFOP. **Fonte:** Costa, 2016, p.43.

Acredito que, com esta seção, diversas dúvidas podem ter sido esclarecidas. Se estivéssemos na sala de aula daquele meu professor, acho que já saberíamos “como a banda toca” em relação ao sistema de avaliação. Assim, temos condições de entrar em nossa sala de aula com mais segurança.

SAIBA MAIS!



Para conhecer todo o conteúdo da CEPE 3.428, sugerimos que você acesse o endereço http://www.soc.ufop.br/files/RESOLUCAO_CEPE_3428.pdf e faça o *download* do seu arquivo.

ENFIM, A SALA DE AULA!

Como mencionamos, podemos comparar a página principal do Moodle ao corredor de acesso às salas de aula. Se você clicar em um dos *links* dessa página, acessará a *sala virtual* da disciplina. Algo semelhante a abrir a porta e entrar na sala.

As salas virtuais do Moodle possuem uma estrutura, um esqueleto padronizado, onde os professores colocarão os diversos recursos didáticos. Para mostrar alguns elementos da sala virtual do Moodle, utilizaremos a imagem de uma sala sem conteúdos e com cinco áreas em destaque (ver **Figura 2.02**). Detalharemos apenas alguns elementos, aqueles que julgamos mais importantes, deixando os demais para que você mesmo os explore.

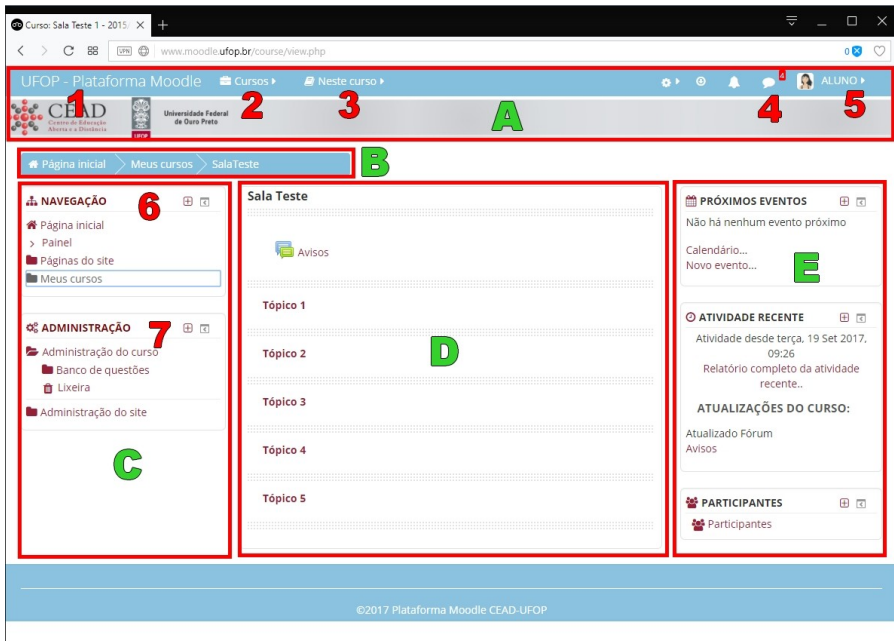


Figura 2.02: Imagem de uma sala virtual do Moodle sem conteúdos.

A primeira área, identificada com a letra **A**, é fixa e permanece em todas as páginas do Moodle, alterando-se apenas um ou outro ícone ou elemento. No **Quadro 2.02**, elenco os elementos dessa área.

Nº	Descrição
1	Nessa parte, mais à esquerda, há <i>links</i> – tanto nas palavras “ UFOP-Plataforma Moodle ” quanto na logo do CEAD e da UFOP –, que direcionam à página principal do Moodle.
2	Na palavra “Curso”, tem-se um menu rápido para todas as salas virtuais em que você está inscrito.
3	Na expressão “Neste curso”, você tem um menu com acesso às páginas de tipos de materiais (recursos), de tipos de tarefas e de alguns elementos da área do aluno, como o <i>Quadro de notas</i> .
4	O ícone de balão dará acesso às mensagens privadas enviadas a você. Quando houver mensagens não lidas, sobre esse balão aparecerá um número indicando a quantidade delas.
5	Na parte direita dessa área, no seu nome, que está ao lado da miniatura de sua foto, há o menu de usuário. Esse menu dá acesso a diversas configurações pessoais no Moodle. Mais à frente, vamos detalhar esse menu e as ações que você poderá (e algumas que deverá) realizar.

Quadro 2.02: Elementos da área **A** da **Figura 2.02**.

A segunda área destacada da figura, identificada com a letra **B**, é uma barra da localização atual do aluno no Moodle. Algumas vezes, dependendo de sua localização, essa barra poderá ocupar duas linhas. Veja o exemplo da **Figura 2.03**.



Figura 2.03: Exemplo de barra de localização

Observe que a barra indica que a página que se está acessando é a do *Fórum de dúvidas/comentários da 3ª semana*, que está no *Tópico 3* da sala, que é identificada como *2017/2/EAD500/51*, e, do mesmo modo, sucessivamente, até chegar à *Página inicial* do Moodle. O interessante dessa barra é que ela também funciona como um menu rápido: clicando-se sobre a identificação *2017/2/EAD500/51*, o aluno vai diretamente para o topo da página principal dessa sala virtual. Se ele clicar sobre *Tópico 3*, acessará o tópico 3 da sala, sem ir para o topo dela.

A **Figura 2.04** é um recorte da **Figura 2.02**. Nela, queremos chamar sua atenção para a divisão em três colunas da área principal da sala do Moodle – destaque **C, D e E**.

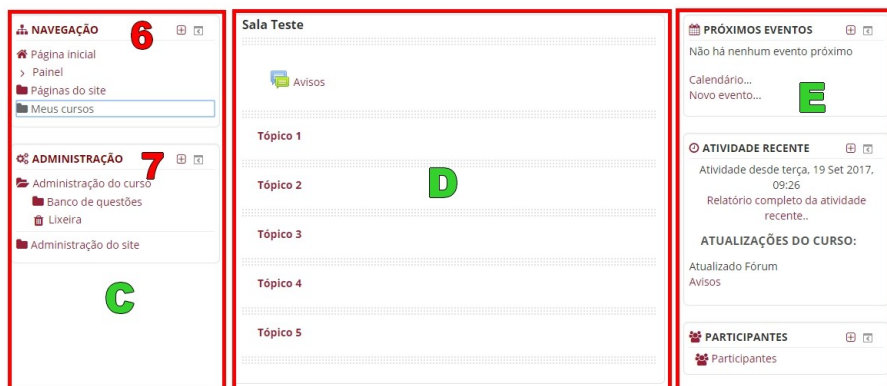


Figura 2.04: Divisão em três colunas da área principal da sala do Moodle.

O professor ou a professora da disciplina poderá mudar essa disposição para apenas duas colunas, aparecendo, então, as colunas **C** e **D**. As colunas **C** e **E** possuem diversos *Blocos*. Na coluna **C**, vemos o bloco *Navegação*, identificado com o número **6**, e o bloco *Administração*, identificado com o número **7**. Apesar de não termos identificados os blocos da coluna **E**, pode-se identificar o bloco *Próximo evento*, os blocos *Atividade recente* e *Atualizações do curso*.

O Moodle possui diversos desses blocos, sendo possível inseri-los e retirá-los de acordo com a necessidade. É possível, também, colocá-los em outros espaços na página, como no cabeçalho ou no rodapé.

ATENÇÃO



Toda essa flexibilidade faz com que o Moodle se adapte às concepções dos professores, permitindo-lhes adequar o ambiente à sua perspectiva didático-pedagógica e à sua intenção educacional.

Para o máximo aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que você fique atento e entenda a proposta do professor e consiga utilizar as informações e os acessos dos diversos blocos em seu benefício.

A área central da sala do Moodle, identificada na **Figura 2.04** pela letra **D**, é o espaço onde serão inseridos os recursos didáticos para que a aula aconteça, como veremos a seguir.

QUEM SOU EU NESSA SALA?

Conhecemos, nas seções acima, as regras com as quais teremos que lidar e como pode ser a sala de aula sem conteúdo. Agora precisamos nos “tornar presentes” nessa sala.

Todos os recursos de que o Moodle disponibiliza ao corpo docente da universidade – como fórum, mensagens instantâneas, disponibilização de materiais (textos, áudios, imagens e vídeo), envio de arquivo e teste – podem ser conseguidos por meio de serviços e *sites* na internet. Porém, esse ambiente virtual de aprendizagem facilita a integração de todos esses recursos, padroniza a forma de usá-los e faz o controle de todos os usuários, que formam a comunidade acadêmica virtual.

Além de oferecer recursos aos professores de maneira integrada, o Moodle também permite um controle de usuários, limitando o acesso por meio de senha e registrando todas as suas ações no ambiente.

Para que esse controle de usuários aconteça, é necessário fazer o *login* no Moodle, que, no caso do CEAD/UFOP, é integrado com o sistema *Minha UFOP*, como vimos no capítulo anterior. É a partir desse *login* que todas as ações do usuário – seja ele alguém do Suporte Moodle, seja o professor, a tutora ou o aluno – ficarão registradas.

Ao usar alguns recursos, você é identificado pela sua foto e é possível a qualquer outro usuário, que compartilhe a mesma sala virtual, acessar algumas de suas informações. Essa possibilidade é interessante, pois os colegas e professores poderão conhecer você um pouco mais, favorecendo, assim, o sentimento de “pertencimento” à comunidade de aprendizagem. As informações que ficam disponíveis aos usuários do Moodle fazem parte do seu *Perfil*.

VISUALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PERFIL

Quando de sua matrícula no Sistema Acadêmico da UFOP, diversos dados foram transferidos automaticamente para o Moodle. Para acessar suas informações, algumas apenas para visualização e outras para atualização, deve-se usar o menu do usuário (ver o item 5 na **Figura 2.02**), clicando sobre o seu nome e, em seguida, na opção ***Preferências*** e subopção ***Modificar perfil***, como mostrado na **Figura 2.05**.

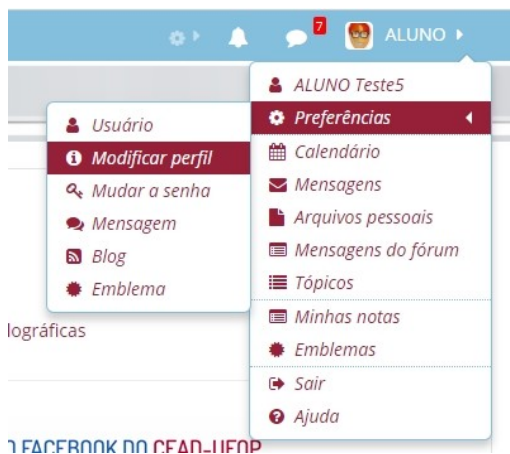


Figura 2.05: Acesso às informações do *Perfil* do usuário

Após executar essas ações, você será direcionado para a página **Modificar perfil** mostrada na **Figura 2.06**. Como nela existem muitos campos, vamos detalhar aqueles dos grupos que julgamos mais significativos no curso.

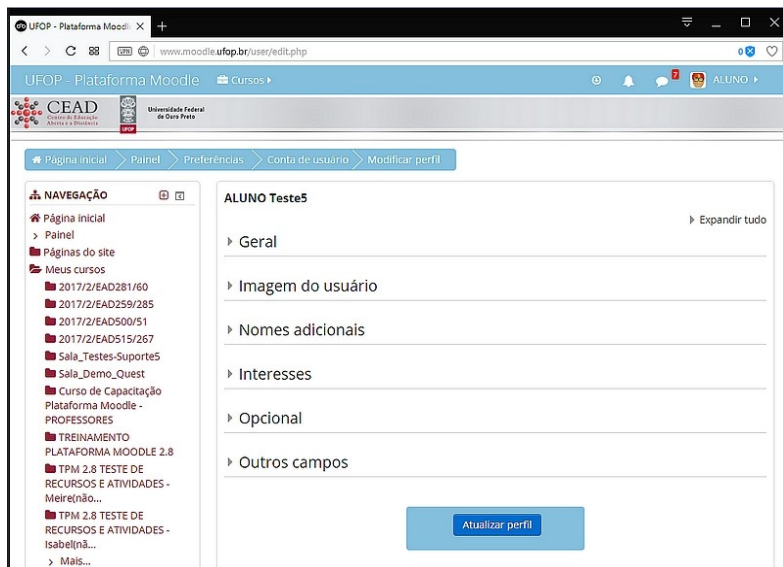


Figura 2.06: Página *Modificar perfil*.

O primeiro grupo de campos é nomeado como **Geral**. Se os campos não estiverem aparecendo, clique sobre a palavra **Geral**.

SAIBA MAIS!



Observe que, na frente da palavra **Geral**, há um triângulo: se os campos estão aparecendo, o triângulo está com um dos vértices para baixo (▼), mas, se os campos estiverem ocultos, o triângulo está com um dos vértices para a direita (▶). Essas indicações são usadas em diversos lugares na interface do Moodle como, por exemplo, no menu de usuário (veja a **Figura 2.05**).

Do grupo **Geral**, o campo mais significativo é **Descrição**, uma vez que os campos **Nome**, **Sobrenome**, **Endereço de email** e **Cidade/Município** não permitem alterações, pois são importados do sistema acadêmico da UFOP. Na **Descrição**, você pode escrever sobre o que gosta de fazer, o que o (a) motivou a fazer esse curso, etc. O texto digitado nesse campo vai aparecer para aqueles que clicarem sobre sua foto, em qualquer lugar onde ela estiver disponível. Os campos do grupo **Geral** estão mostrados na **Figura 2.07**.

▼ Geral

Nome

Sobrenome

Endereço de email

Mostrar endereço de email

Cidade/Município

Selecione um país

Zona de fuso horário

Descrição ⓘ

B *I*

Figura 2.07: Campos do grupo *Geral*.

No grupo *Imagem do usuário*, pode-se colocar uma foto para identificá-lo no Moodle. Na nossa opinião, essa foto é muito importante, pois assim você será visualmente identificado, o que lhe dará visibilidade. Veja, por exemplo o meu caso: quando você lê o nome *Jorge Luís Costa* é uma “coisa”, quando você lê o meu nome e vê minha foto é outra “coisa”, parece, que a partir da foto, eu me humanizo no Moodle.

Por isso, costumo chamar a atenção para alguns pontos que, às vezes, passam despercebidos:

- Lembre-se que a foto é que lhe dará “uma cara” no Moodle. Em todos os lugares, no Moodle, onde existir um vínculo com você, ela estará lá.

- Não adianta colocar uma foto que não mostre bem o rosto. Alguns alunos colocam fotos de viagem, com uma paisagem muito bonita, mas o rosto deles não aparece. Isso não nos ajuda a criar a imagem dele.
- Alguns alunos se esquecem de que o Moodle é um espaço virtual acadêmico e fazem uso de fotos que ficariam muito bem em redes sociais. Fotos em roupa de banho ou em poses sensuais não devem ser usadas. Veja que aqui não se trata de uma questão de puritanismo.
- Alguns alunos postam fotos com uma pessoa querida, mas isso complica nossa identificação. Por exemplo, a pessoa chama Adair – que é um nome usado tanto por homem quanto por mulher – e na foto aparece um casal. Quem é Adair?

Não precisa ser uma foto 3x4, daquele tipo que temos na Carteira de Identidade. O importante é aparecer seu rosto para que possamos identificá-los. Tome isso como premissa e use sua criatividade.

Você tem duas opções no modo de inserir a sua foto no Perfil: (1) arrastando a foto para cima do campo *Nova imagem* ou (2) procurando a imagem no seu computador e selecionando-a. Vamos explicar a seguir as duas formas.

Na primeira opção, você deve localizar a imagem em seu computador e, mantendo a página de *Modificar perfil* aberta, com o campo *Nova imagem* visível, arrastá-la para cima do campo (**Figura 2.08A**). Após essa ação, a imagem aparecerá dentro do campo (**Figura 2.08B**). Para finalizar, é só clicar no botão *Atualizar perfil*, no final da página.

ATENÇÃO



Esses procedimentos, poderão ser um pouco diferentes em seu computador, pois eles dependem diretamente do sistema operacional usado. Porém, essas diferenças não comprometerão as orientações, uma vez que elas serão semelhantes.

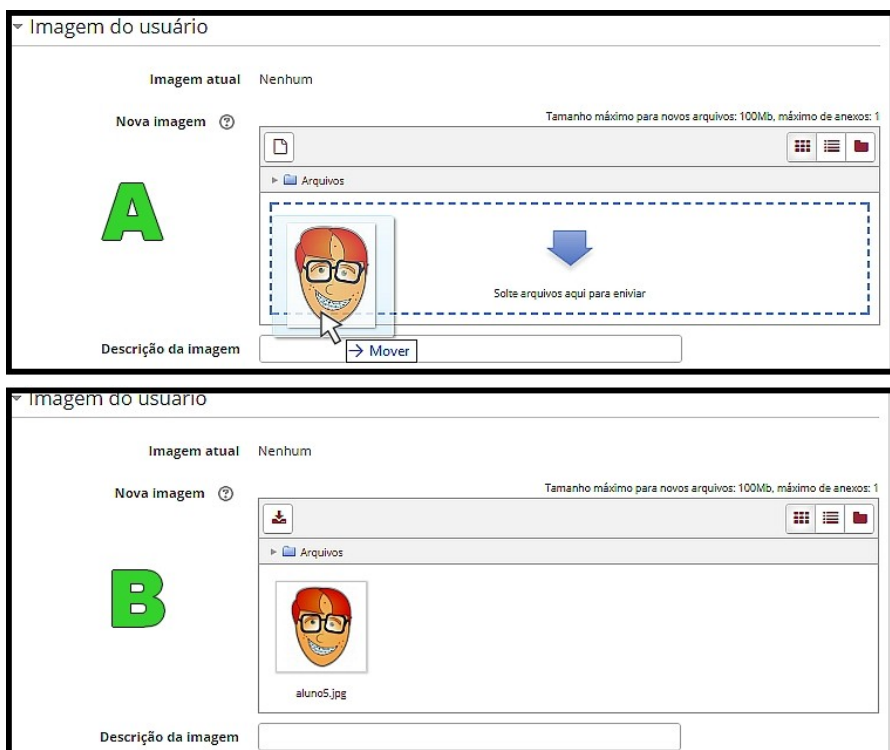


Figura 2.08: Os dois momentos na atualização da foto do perfil, pelo processo de arrastar.

Na segunda opção, você deve:

1. Clicar no campo *Nova imagem*, sobre a seta.

2. Na janela *File picker*, clique no botão *Escolher arquivo* (Figura 2.09)

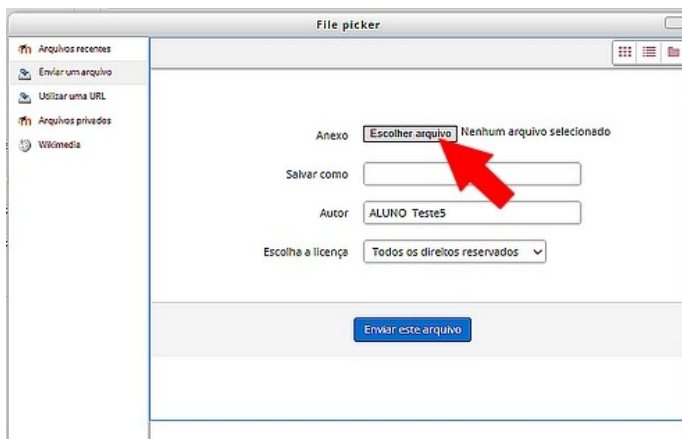


Figura 2.09: Ação para escolher o arquivo

3. Na janela do *Windows Explorer* ou do aplicativo de mesma função, localize e selecione o arquivo com a foto desejada.

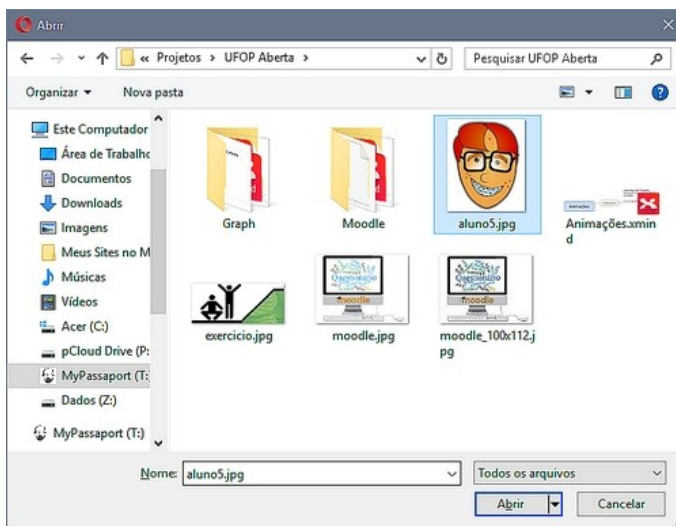


Figura 2.10: Localização e seleção do arquivo da foto

4. Para finalizar o processo, certifique-se de que o arquivo foi selecionado e confirme se seu nome aparece (destaque na **Figura 2.11**). Se tudo estiver certo, clique no botão **Enviar arquivo**.

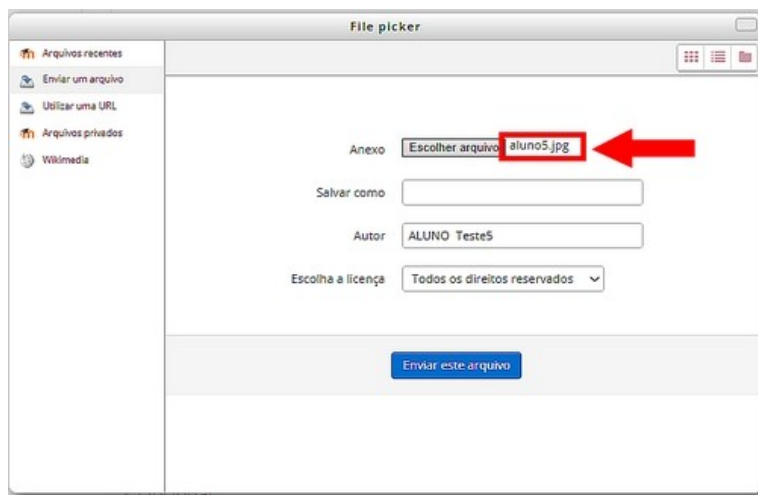


Figura 2.11: Finalização do processo de seleção e envio da foto.

Após enviar o arquivo com a foto, sua tela deverá estar semelhante à **Figura 2.08B**. Assim como foi orientado para a primeira opção de atualização da foto, para finalizar o processo, clique no botão **Atualizar perfil**.

TAREFA



Aproveite esse momento do nosso curso para atualizar seu *Perfil* no Moodle. Caso você já tenha feito isso, aproveite para verificar se sua foto está de acordo com as sugestões/recomendações feitas anteriormente.

ENCERRANDO ESTE CAPÍTULO

Acreditamos que, após ter lido este capítulo, você é capaz de:

- Listar as condições que levam o aluno a ser desligado de um curso de graduação da UFOP;
- Explicar o sistema de avaliação dos cursos de graduação do CEAD/UFOP;
- Identificar os elementos da interface do Moodle que são comuns a todas as salas virtuais das disciplinas;
- Atualizar seu *Perfil* no Moodle, inserindo um texto com uma descrição breve sobre você e foto.

CAPÍTULO 3:

AULA NO CURSO A DISTÂNCIA

Como dissemos no Capítulo 1, existem diversos modelos de cursos a distância. Cada modelo pode ter metodologia, recursos e tecnologias específicos articulados para propiciar o processo de ensino e aprendizagem.

Neste capítulo, vamos apresentar alguns dos recursos disponibilizados no ambiente virtual do Moodle e algumas tecnologias utilizadas nos cursos. Porém, antes disso, sendo de fundamental importância, vamos repensar o termo *aula* com o objetivo de ressignificá-lo.

AULA EM CURSO PRESENCIAL

Não é difícil para nós lembrarmos as aulas tradicionais, nos nossos cursos, sejam eles do ensino fundamental, médio ou superior.

Na maioria das vezes, elas começavam com a indicação do capítulo ou das páginas do livro adotado. Após essa indicação, era feita a explicação do conteúdo, normalmente, por meio de uma exposição no quadro, seguida da resolução de exemplos nos quais se aplicavam, quase diretamente, o que tinha sido apresentado. Na sequência, eram propostos exercícios. No final da aula ou na próxima, eram discutidos alguns desses exercícios e recapitulava-se um assunto ou outro, fazendo as pontes entre esses assuntos e o que já tinha sido estudado. E, para arrematar, propunham-se tarefas ou as pequenas avaliações, valendo ponto.

Esse modelo sofria algumas variações. Por vezes, o(a) professor(a) indicava textos para serem estudados em casa e discutidos na sala de aula. Outras vezes, após as explicações, recebíamos uma lista de exercícios “para casa”.

Claro que aconteciam, ainda, aquelas aulas especiais, em que tínhamos que apresentar um trabalho, desenvolver, em grupo, um projeto ou ainda assistir a um filme.



Figura 3.01: Exemplo de sala de aula presencial.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/sfl/17307873253>

Quantas vezes, nessas aulas, esperávamos que os colegas fizessem perguntas, pois tínhamos com vergonha de formular as nossas questões. Nós não formulávamos as nossas questões, pelo fato de sermos criticados por causa delas.

PARE E PENSE



Essas situações já aconteceram com você? Você consegue se lembrar de outras que não listamos aqui?

A partir dessas lembranças, podemos listar alguns dos recursos didáticos e estratégias, que, tradicionalmente, eram utilizados pelos professores: aulas expositivas, leitura de livros e de textos, conversas para esclarecimento de dúvidas, debate sobre vídeos e resolução de exercícios no quadro.

Acredito que você deve estar se perguntando: “No meu curso de graduação a distância, vou ter aula também? Como isso será possível?”

Na próxima seção, tentaremos dar-lhe uma resposta para essa pergunta.

UM NOVO SIGNIFICADO PARA “AULA”

Antes de mais nada, precisamos dar um novo significado ao termo *aula*.

Segundo Oliveira (2008, p. 191) “é usual a visão de aula [como uma atividade] que acontece em espaço físico – sala de aula – e em uma unidade de tempo determinada – 50 minutos, por exemplo”. De imediato, é possível perceber que isso não se aplica ao seu curso, pois você não irá a uma sala física e nem tem um tempo tão rigidamente limitado. Porém, será que isso é suficiente para afirmarmos que não há aula em um curso a distância?

Afirmamos que não. Vejamos uma definição um pouco mais ampla para *aula*. Veiga (2008, p. 284) afirma que aula é

[...] a atividade onde se concretiza o processo didático. Ela se desenvolve de forma diversa, conforme a relação que tenha com o tipo de conteúdo que se vai explicar. Para tanto, o professor não só define objetivos, mas seleciona e organiza conteúdos, métodos e técnicas mais adequados ao

tipo de conteúdo, especifica as formas de avaliação, bem como os meios ou recursos didáticos.

Para complementar essa definição dada por Veiga (2008), vamos recorrer a Libâneo (2002, p. 6), que define *processo didático* como sendo

[...] o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais.

A definição de Veiga (2008), complementada pela de Libâneo (2002) para processo didático, nos permite ampliar o conceito de *aula*, como afirmamos.

Assim, se entendermos *aula* como processo didático – para o qual o professor fez um planejamento (organização de conteúdos, definição de objetivos, etc.), atendendo ao conteúdo de uma disciplina e utilizando diversos recursos didáticos (textos, explanações, exercícios, provas, etc), tentando favorecer a aprendizagem pelo aluno – podemos afirmar que você terá aula no seu curso a distância.

ATENÇÃO



Você se lembra como o artigo 1º do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Base nº 9.394, caracterizou educação a distância?

Vamos relembrar:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a ***utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação***, com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Para as *aulas* a distância, o professor utilizará as tecnologias de informação e comunicação, fazendo a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem.

Então, aquelas estratégias e recursos didáticos, que listamos na seção anterior e que tradicionalmente são usados pelos professores nas aulas, serão, na EaD, mediados pelas tecnologias. Veja o **Quadro 3.1** a seguir.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS	
Nas <i>aulas</i> presenciais	Nas <i>aulas</i> a distância
Aulas expositivas	Aulas gravadas em vídeo, disponibilizadas no Moodle
Livros e/ou textos	Disponibilizados no Moodle em arquivos digitais, normalmente, no formato PDF.
Conversas para esclarecer dúvidas	Existem diversas tecnologias que podem ser usadas. Por exemplo, no Moodle, estão disponíveis os fóruns de dúvidas e as mensagens instantâneas. Além disso, o professor pode gravar as explicações em vídeo ou marcar uma videoconferência, uma webconferência ou um webinar.
Vídeos	Os vídeos de terceiros, quando disponíveis na internet, podem ser inseridos no Moodle.
Listas de exercícios	As listas de exercícios podem ser construídas nos questionários do Moodle, possibilitando correções automática ou manual. Além do questionário, o Moodle disponibiliza ao professor a solicitação de envio de arquivo, uma discussão no fórum e a

	construção coletiva de uma <i>wiki</i> entre diversas outras atividades.
Resolução de exercícios no quadro	A resolução de exercícios pode ser feitas por meio de textos, de gravação de videoaulas ou de conferências (videoconferência, webconferência ou webinar).

Quadro 3.1: Relação de estratégias e recursos didáticos que podem ser usados nas aulas presenciais e nas aulas a distância

Se, ao ler o quadro acima, você estranhou alguns termos ou expressões, porque não os conhece, não se preocupe. Na próxima seção, faremos uma apresentação breve de alguns deles.

CONHECENDO ALGUNS RECURSOS DIDÁTICOS DA EAD

VIDEOAULAS

A relação da educação com aulas gravadas ou seus similares não é recente. O primeiro registro de uso desse tipo de recurso na educação data de 1936 (MACIEL, 2009), com uma produção do Instituto de Cinema Educativo (INCE).

O filme tem, como uma das primeiras imagens, duas esferas – é a terra girando em torno do sol e, ao final, um relógio solar no qual se destacam as suas divisões, provavelmente em horas. As ações do apresentador do filme indicam que são 16 horas de um dia e um mês não definido do ano de 1936. [...] O som é inexistente e as imagens em preto e branco. São cenas que se sucedem e destacam as diversas maneiras de se medir o tempo. Nada se fala. Ao longo de 5 minutos e 15 segundos, tempo de duração do filme, silêncio absoluto. Um silêncio que revela o despertar do ensino da Matemática por meio de imagens em movimento (MACIEL, 2009, p.30).

De maneira geral, todos já tivemos contato com vídeos, que são usados para ensinar diversos conteúdos como receitas culinárias, confecção de peças de artesanato, montagem de móveis e configuração de controle remoto para garagem. Sem falar nos famosos “tutoriais” para *softwares*. Em repositórios de vídeos, como o Youtube (www.youtube.com) e o Vimeo (www.vimeo.com), podem ser encontradas as mais variadas videoaulas.

A flexibilidade, trazida pelas videoaulas ao processo de ensino e aprendizagem, tem tornado essas videoaulas um recurso muito utilizado. Com elas, os alunos podem rever as explicações quantas vezes julgar necessário, e, ainda, parar, voltar e avançar. Seu potencial é ampliado quando elas são associadas a outros recursos, como textos didáticos. É por esse motivo que as videoaulas estão ocupando cada vez mais espaços, também, na educação presencial.

Nos cursos de graduação do CEAD/UFOP, esse recurso pode ser usado em diversas situações de ensino, desde a explicação de um determinado conteúdo à resolução de um exercício. Dependendo do objetivo, a videoaula pode ser mais elaborada, mais simples tecnicamente, mais rápida (de curta duração) ou mais longa. Normalmente, quando o conteúdo é mais extenso, os professores optam por dividi-lo em várias videoaulas.

ATENÇÃO



Há algum tempo, acompanhamos os números de acesso às videoaulas que disponibilizamos. Um fato curioso chama a atenção: quando há uma sequência de videoaulas (parte 1, parte 2, etc), o número de acesso vai diminuindo. Vejamos um exemplo.

Em uma das minhas disciplinas, estudamos informática básica. Um dos assuntos abordados é **Sistema Operacional**. Preparamos o conteúdo e o dividi em quatro videoaulas: a parte 1, teve 203 visualizações; a parte 2, teve 188; a parte 3, teve 158; e a parte 4, teve 126.

CONFERÊNCIAS

Sob o mesmo subtítulo – conferências –, vamos agrupar videoconferência, webconferência e webinar. Todas essas conferências compartilham a característica de serem recursos síncronos: para participar e interagir por meio delas, as pessoas precisam estar conectadas no mesmo momento.

A videoconferência é uma tecnologia com uma qualidade boa de transmissão e usa equipamento específico. Ela permite uma comunicação em duas vias: qualquer um dos pontos conectados na sessão de conferência transmite imagem e som. Diversos polos que atuam com o CEAD/UFOP possuem esse equipamento.

Porém, essa tecnologia apresenta algumas limitações, como o número de pontos conectados simultaneamente e o custo dos equipamentos. Por disso, para participar das sessões videoconferência, os alunos devem ir ao Polo de Apoio Presencial.



Figura 3.02: Equipamento de videoconferência da marca Sony, modelo gsp50.
Fonte: <https://www.hispasonic.com/anuncios/videoconferencia-sony-ipela-pcs-g50/585522>

A webconferência é uma tecnologia de conferência baseada na internet e utiliza computador comum e *software* específico. Com essa tecnologia, é possível conectar um número maior de pontos com equipamentos comuns. Atualmente, o CEAD utiliza os serviços da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para fazer suas sessões. Nesse tipo de conferência, há facilidade de

compartilhar telas do computador, apresentações de *slides* e arquivos. Assim como na videoconferência, todos os conectados podem assistir e transmitir áudio e vídeo, dependendo, exclusivamente, de permissões gerenciadas pelo administrador da sessão.

Na **Figura 3.03**, temos um exemplo de uma webconferência feita no ciclo de palestras do projeto “Diálogos pedagógicos”. Essa palestra versou sobre “Classe hospitalar”, com a Profa. Simone Maria da Rocha, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Na figura, na área maior estão sentados à mesa, da esquerda para a direita, o Prof. Antônio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, a Profa. Janete Flor de Maio Fonseca e o Prof. André Felipe Pinto Duarte. Na coluna à direita, nas imagens menores, aparecem os polos participantes conectados pela webconferência. Na quarta imagem dessa coluna, na parte de baixo à esquerda, pode-se visualizar a Profa. Simone.

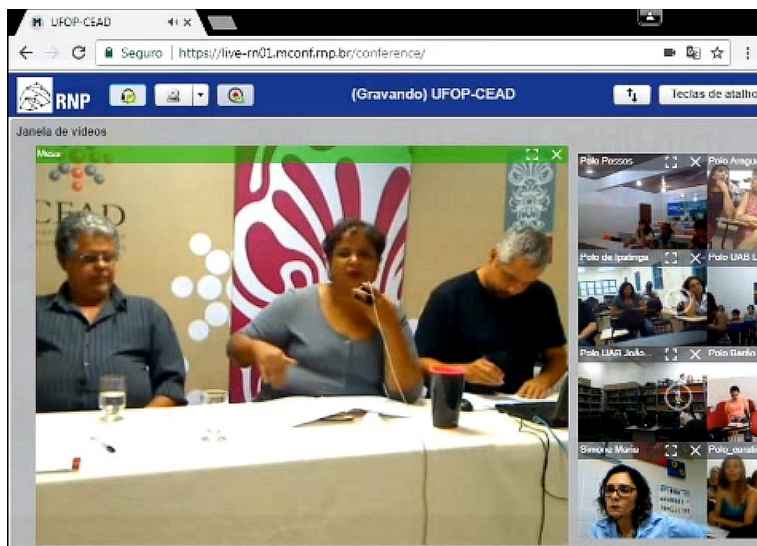


Figura 3.03: Tela da palestra sobre “Classe hospitalar”.

A webinar ou webinar, segundo a Wikipédia,

[...] é um tipo de webconferência no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A interação entre os participantes é limitada apenas ao *chat*, de modo que eles podem conversar entre si ou enviar perguntas ao palestrante. O nome vem de uma abreviação de *web-based seminar* (em português, seminário baseado em rede).

Essa conferência, apesar de ser mais limitada que as anteriores (as intervenções dos participantes são apenas por *chat*), tem um alcance maior, pois pode-se assistir à transmissão por *site* de fácil acesso, como o Youtube.



Figura 3.04: Tela da mesa redonda “Corrupção, criminalização da gestão Pública e da Política”, com os debatedores, da esquerda para a direita, Prof. Helton Cristian de Paula, Prof. Bruno Camilloto e Prof. Adriano Sérgio Cerqueira.

FÓRUM DE DISCUSSÃO

O uso de fórum de discussão é comum na internet e nos ambientes virtuais de aprendizagem. De maneira geral, ele acompanha o desenvolvimento e a popularização da internet. A ideia em que se baseia esse recurso é ter uma página *web*, onde um grupo de pessoas possa discutir, por meio de mensagens de texto, de forma assíncrona (as pessoas podem interagir sem a necessidade de estarem conectadas no mesmo momento), temas sobre um determinado assunto.

Apesar de existir uma grande variação de formatos de fórum, pode-se dizer, genericamente, que ele é composto por tópicos ou assuntos, que, por sua vez, são compostos por mensagens. Essas mensagens – que estão vinculadas a um determinado tópico/assunto – permanecem disponíveis enquanto o fórum ou o tópico/assunto permanecer aberto. Os ambientes virtuais, como o Moodle, incorporaram os fóruns como um de seus recursos básicos.

No Moodle, existem diversas formas de se configurar um fórum. Os mais comuns são: (1) o *geral*, no qual podem ser abertas discussões e as pessoas participam enviando mensagens; (2) a *discussão única*, no qual se apresenta um único assunto e todas as respostas se referem a ela. A escolha por um outro tipo está ligada ao objetivo didático-pedagógico planejado pelo professor.

O fórum pode assumir diferentes papéis. É possível encontrá-lo como espaço virtual voltado para: (1) discussão de algum tema com o objetivo de reflexão, aprofundamento e/ou ressignificação de um conceito; (2) avaliação e entrega de trabalhos; (3) convivência; (4) esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdo ou sobre a disciplina de maneira geral (COSTA, 2016). Mais uma vez, o que determina o papel do fórum no processo de ensino-aprendizagem é o objetivo que o professor propõe.

Apesar dessa diversidade de configurações e funções para os fóruns, listaremos algumas dicas que se aplicam a todos eles e que são preconizadas pela netetiqueta:

- Os fóruns no Moodle fazem parte de um ambiente acadêmico formal, e o professor ou a professora é o responsável por eles.
- Apesar de não se ter contato face a face, não podemos esquecer que “do outro lado” há pessoas. Por isso, são fundamentais o respeito e a ética.
- No caso de *fórum de dúvidas*, esse fórum torna-se o espaço de diálogo onde se pode aprender com a resposta dada à dúvida enviada por um colega. Os diálogos estabelecidos nesse tipo de fórum são semelhantes àqueles que acontecem na sala de aula do ensino presencial.
- Antes de enviar uma mensagem com sua dúvida, leia as mensagens já postadas. Muitas vezes, é possível encontrar o esclarecimento necessário na resposta dada à outra dúvida.
- Não poste mensagem com TODAS AS LETRAS EM MAIÚSCULAS, pois, na etiqueta da internet, isso é interpretado como se a pessoa estivesse gritando.
- Seja claro na sua mensagem. Como em todas as situações, o equilíbrio é fundamental: não seja tão conciso a ponto da outra pessoa não entender do que se trata na mensagem e nem prolixo a ponto de ser repetitivo. Em muitos casos, uma imagem auxilia muito o entendimento.
- Procure escrever de maneira mais formal, evitando gírias e erros ortográficos e gramaticais. Normalmente, os navegadores de internet já possuem um corretor ortográfico que ajuda bastante nas escritas nos fóruns.
- Uma coisa básica: se é uma pergunta, finalize a frase com uma interrogação (“?”).

Essas dicas podem parecer muito óbvias. Porém, no dia a dia de um curso a distância, acabamos nos esquecendo de várias delas.

GLOSSÁRIO



Netiqueta – Netiqueta (do inglês "*network*" e "*etiquette*") é uma etiqueta que se recomenda observar na internet. A palavra pode ser considerada como uma gíria, decorrente da fusão de duas palavras: o termo inglês net (que significa “rede”) e o termo “etiqueta” (conjunto de normas de conduta sociais). Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via internet, especialmente em *e-mails*, *chats*, listas de discussão, etc. Serve, também, para regrar condutas em situações específicas (por exemplo, ao colocar-se a resenha de um livro na internet, informar que naquele texto existem *spoilers*; citar nome do *site*, do autor de um texto transcrito, etc).

NETIQUETA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Netiqueta>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

TAREFAS NO MOODLE

O Moodle possui diversas ferramentas que permitem o professor propor tarefas aos alunos. Entre elas, podemos citar envio de arquivo, questionários, *wikis* e glossários. Apesar de existirem algumas configurações-padrão comuns a essas ferramentas, o professor tem total liberdade de configurá-las de acordo com sua concepção de ensino e de sua proposta didática.

Não é nosso objetivo, neste material, preparar você tecnicamente para dominar todas as ferramentas disponíveis no Moodle. Como já alertamos, no CEAD/UFOP os professores têm liberdade para configurar suas salas.

Queremos chamar sua atenção para alguns hábitos que podem ajudá-lo nesse momento inicial de curso.

SAIBA MAIS!



A equipe do Suporte Moodle do CEAD/UFOP preparou um *Guia de iniciação à plataforma Moodle - Versão para alunos* para o uso desse ambiente virtual de aprendizagem. Aconselhamos, de maneira enfática, que você tenha sempre por perto esse guia. Ele poderá ajudá-lo em diversas situações. É possível encontrá-lo, acessando o menu *Área do aluno*, na página do CEAD (destaque 1 na **Figura 3.05**), e clicando no botão **DOWNLOAD** (destaque 2 na **Figura 3.05**)



Figura 3.05: Visão parcial da página do CEAD

Um elemento comum às tarefas é que elas fazem parte do cronograma da disciplina. Como consequência, uma tarefa tem sempre uma data de entrega. Por isso, é fundamental que você consiga gerenciar essas datas.

Muitos alunos sentem, de forma negativa, o impacto de terem a liberdade de gerenciar seu tempo. Como já apontamos, nos cursos a distância não há um professor alertando frequentemente sobre a data de entrega de trabalho.

É comum ouvirmos afirmações do tipo “não tenho tempo, por isso vim fazer curso a distância”. Esse é, talvez, o maior erro, pois se não se tem tempo, não há como estudar. Confunde-se a “flexibilidade de tempo para estudar” com a “não necessidade de tempo para estudar”.

Nas graduações do CEAD/UFOP, semestralmente, você cursará diversas disciplinas concomitantemente. Por isso, é imprescindível saber as datas finais das tarefas de cada uma das disciplinas e gerenciar o tempo para fazê-las de tal forma que você não perca essas datas.

ATENÇÃO



Você se lembra do sistema de avaliação adotado nos cursos de graduação do CEAD/UFOP? O primeiro quesito para a aprovação é a FREQUÊNCIA, computada a partir das tarefas propostas.

COMPLEMENTANDO A IDEIA DE AULA A DISTÂNCIA

No início deste capítulo, relembramos como pode ser uma aula tradicional nos cursos presenciais. Em seguida, apresentamos a conceituação do termo *aula* e propusemos uma ampliação desse conceito, entendendo a *aula* como a concretização do *processo didático*. Concluimos que, compreendida dessa forma, na EaD também temos *aula*. Porém, acredito que ainda falta complementar essa ideia de *aula*, tornando-a mais clara na modalidade a distância.

O professor dos cursos a distância, assim como o de cursos presenciais, tem que fazer o planejamento de sua disciplina. Para isso, é preciso que ele conheça o conteúdo nela a ser ministrado. A partir dessa expectativa e do calendário acadêmico, o professor divide o conteúdo em partes, que podem ser blocos ou tópicos, que durarão um determinado tempo. Em cada um

desses blocos, estipulam-se os objetivos que ele pretende alcançar com seus alunos. Para isso, são propostas diversas atividades. Entre as atividades que eles devem fazer, estão algumas tarefas, cuja finalidade é avaliar se os objetivos foram atingidos.

Vamos exemplificar essa lógica usando uma parte de uma das minhas disciplinas. Veja a **Figura 3.06**.

Objetivos

Ao final dessa semana, você deverá ser capaz de:

- Digitar e formatar textos básicos no Moodle;
- Inserir *links* para outros sites, imagens da internet e vídeo do Youtube nesses textos.

O que devo fazer nessa semana:

- Ler os comentários da semana;
- Ler a **Apostila "Escola de Gestores: disciplina Oficina tecnológica"**, até a página 27;
- Ler a **Apostila "Incorporando elementos nos textos do Moodle"**;
- Explorar os **Sites indicados para apoio aos estudos**;
- Fazer testes de digitação e formatação de texto no Moodle e teste de inserção de elementos nesse mesmo texto, usando o **Fórum para teste de formatação de texto no Moodle** (O texto indicado é apenas uma referência, não é obrigatório usá-lo, porém é importante observar os recursos ou elementos utilizados);
- No caso de dúvidas ou se quiser fazer algum comentário sobre o conteúdo dessa semana, use o **Fórum de dúvidas/comentários da 13ª semana**.

Figura 3.06: Visão parcial de um dos tópicos da disciplina *EAD259-Educação Aberta e a Distância*.

Observe que, no planejamento desse tópico da disciplina, os objetivos (o que eu esperava que os alunos fossem capazes de alcançar até o final da semana) foram dois: (1) Digitar e formatar textos básicos no Moodle; e (2) Inserir *links* para outros *sites*, imagens da internet e vídeo do Youtube nesses textos. Para eles conseguirem alcançar esses objetivos, no meu entender de professor, precisariam executar uma série de atividades. Essas atividades foram listadas após o título *O que devo fazer essa semana*.

Assim, uma boa representação para a aula a distância seria a **Figura 3.07**: uma árvore de recursos didáticos diversos, propostos e articulados pelo professor, dentro de uma sequência didática lógica, disponibilizada ao aluno para ajudá-lo a construir seu conhecimento sobre um determinado assunto e orientado pelos objetivos.



Figura 3.07: Representação da aula a distância.

Observe que, entre as *atividades* listadas na **Figura 3.06**, não há *tarefa*. Porém, isso não significa que o aluno poderia deixar de fazer algumas delas. Se ele deixou de fazer alguma das atividades propostas, estaria agindo como o aluno que vai à aula presencial e, quando o professor está realizando alguma atividade, ele sai da sala por algum motivo.

Queremos aproveitar para chamar sua atenção para mais um ponto relacionada a aula em curso a distância: a postura do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem. É fundamental que você entenda que o conhecimento é construído e não transmitido. Pensando assim, você se coloca como um dos participantes do processo de ensino e aprendizagem o

que lhe permite fazer uma autoavaliação: “*Eu consegui atingir os objetivos planejados para essa semana?*”.

ENCERRANDO ESTE CAPÍTULO

Acreditamos que, após ter lido este capítulo, você é capaz de:

- Caracterizar *aula* na modalidade a distância;
- Listar e caracterizar alguns recursos didáticos usados na EaD;
- Manter uma postura compatível com a netiqueta quando estiver participando de discussões em fórum;
- Caracterizar a postura desejada para o aluno da EaD, em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 4:

PERFIL DO ALUNO EAD E ALGUMAS COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS

No capítulo anterior, fizemos a reconceituação do termo *aula*, ampliando seu escopo. Naquela parte do texto, afirmamos que *aula* é o processo didático, para o qual o professor, um dos atores envolvidos nesse processo, fez um planejamento – organização de conteúdos, definição de objetivos, etc. – para atender à ementa de uma disciplina, articulando diversos recursos didáticos – textos, explicações, exercícios, provas, etc. – e tentando favorecer a aprendizagem do conteúdo pelo aluno.

Dessa reconceituação, vamos destacar dois pontos para servir de mote, de orientação para este capítulo. O primeiro deles está relacionado aos atores envolvidos no processo didático. O professor é explicitamente declarado como “um dos atores envolvidos nesse processo [o processo didático]”, sendo, portanto, o aluno o outro ator. O segundo ponto se relaciona ao objetivo do processo didático que é tentar “favorecer a aprendizagem do conteúdo pelo aluno”. Em relação ao ponto, novamente, o aluno é o foco.

Diante disso, entendo que é imprescindível, nem que seja minimamente, conhecer o aluno e chamar a sua atenção para alguns fatores que podem influenciar seu aproveitamento em um curso a distância.

MITOS E VERDADES DA EAD

Todos nós já tivemos contato com diversas propagandas de cursos a distância. Algumas, via televisão, nos informam que é possível realizar o sonho da graduação investindo um pequeno valor mensal. Outras, por meio

de revistas e páginas na internet, prometem um retorno financeiro capaz de promover nossa independência. Apesar de “maravilhosas”, essas promessas exigem reflexão para que não sejamos iludidos pelos “cantos das sereias”.

No texto *Educação a distância: mitos e verdades*, a professora Carla Viana Coscarelli discute, como o próprio título aponta, alguns mitos e verdades relacionados à Educação a Distância, focando tanto nas instituições, nos professores e cursos quanto nos alunos. Como nosso foco, nesta seção, é o aluno, aproveitaremos essas discussões com relação a esse ator.

De maneira geral, podemos dizer que os cursos a distância vêm contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas. Para algumas, de maneira informal, quando possibilitam que aprendam a fazer uma receita culinária, um ponto de tricô ou algum novo tipo de artesanato. Para outras, de maneira mais formal, quando possibilitam uma nova profissão por meio de um curso profissionalizante ou de uma graduação, ou ainda, que se qualifiquem através de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização.

Apesar de todas as possibilidades dos cursos a distância, devemos ter em mente que a EaD não é a panaceia para todos os males. Como afirmam Palloff e Pratt, “os cursos e programas *on-line* não foram feitos para todo mundo” (2004, p. 25).

Para iniciar nossos estudos sobre alguns mitos, vamos trazer aquele que está relacionado com o tempo. No seu texto Coscarelli (2002) afirma que “muitas pessoas acreditam que [com cursos] a distância vão aprender rapidamente, que tudo vai ser fácil, que não vão gastar tempo” (p.4). Isso se manifesta, muitas vezes, na resposta que os alunos dão quando lhes perguntam por que escolheram estudar nessa modalidade: “Eu não tenho tempo, por isso optei por fazer meu curso a distância”. Porém, de uma maneira ou de outra, todos nós, no nosso íntimo, sabemos que não existe mágica e que, para aprender, precisaremos reservar tempo para estudar.

Isso é fácil de ser percebido. Basta lembrar que, nos cursos presenciais, temos que ir à escola para assistir às aulas, gastando em torno de quatro a

cinco horas diárias, de segunda a sexta. Além desse tempo, é importante estudar em casa. Os cursos de graduação, independentemente da modalidade, atendem à mesma legislação, precisam trabalhar conteúdos semelhantes e cumprir carga horária curricular muito próxima daquela de cursos presenciais. Como será possível atender a isso tudo se o aluno EaD não dedicar uma quantidade de horas equivalente àquela usada pelo aluno presencial? Vale lembrar o diploma de curso a distância tem o mesmo valor que o de curso presencial.

Porém, é verdade que, em um curso a distância, o aluno tem mais flexibilidade de horários do que no curso presencial. Apesar do tempo necessário de dedicação aos estudos ser muito próximos, podemos afirmar que ele poderá ser cumprido em qualquer período de disponibilidade do aluno. Por exemplo: quem trabalha no sistema de rodízio de turno – como porteiros, enfermeiros e funcionários de indústrias – pode aproveitar seus turnos de folga alternadamente.

Outro mito é que os cursos a distância são cursos individuais e solitários, nos quais os alunos estudam sozinhos. Como já vimos, existem diversos modelos de cursos, inclusive aqueles individuais, autoinstrucionais. Porém, nos cursos de graduação do CEAD/UFOP, há incentivos para que vocês formem grupos de estudos e que se encontrem no polo de apoio presencial ou em suas residências. Essa prática tem se mostrado muito eficiente, pois, além do aspecto cognitivo, relacionado ao conteúdo, há o aspecto psicológico de apoio e de motivação. Mesmo quando não existe a possibilidade do encontro físico, pode-se promover o encontro virtual por meio de recursos como Facebook, WhatsApp e Skype.

Além dos mitos já apontados, precisamos mencionar mais um: o de que a tecnologia, principalmente o computador e a internet, resolve todos os problemas relacionados à comunicação e ao acesso dos conteúdos dos cursos a distância. Concordamos que o computador e a internet facilitam diversos processos educativos. De maneira recorrente neste texto, temos reforçado a importância da mediação tecnológica. Se compararmos os cursos a distância atuais com os antigos, podemos perceber que o processo

de comunicação ficou muito mais rápido. Basta considerar o tempo necessário para se trocar mensagens e materiais pelos Correios e pela internet.

Porém, é preciso lembrar que para acessar o Moodle, com a finalidade de ler e postar mensagens no fórum e usar os materiais da disciplina, necessitamos de dois elementos: o tempo e o acesso à tecnologia. Já enfatizamos a importância do tempo em parágrafos anteriores. Porém, achamos que devemos pontuar o acesso à tecnologia.

Não é raro encontrar, nos nossos cursos, alunos que não dispõem de recursos tecnológicos próprios. A princípio, não há problemas com relação a isso, pois, como é previsto no Sistema UAB, uma das funções do polo “é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras” (BRASIL, 2013 citado por COSTA, 2016, p. 32). Assim sendo, esses alunos podem (e devem) usar os recursos disponíveis nesse polo. No entanto, a situação torna-se complicada quando eles moram longe da cidade-sede ou quando não possuem transporte que lhes permita chegar até essa cidade.

Dessa forma, a mesma tecnologia que encurta tempo e distância, pode se tornar um problema. É preciso que se encontre uma solução alternativa, como o uso de laboratórios de informática públicos, de equipamentos de amigos ou parentes ou, ainda, fazer uso de *smartphone*, que, apesar de ainda permitir o uso limitado no Moodle, tende a se tornar, em um futuro breve, uma boa e flexível alternativa.

Aproveitando a oportunidade, queremos destacar uma ideia que não é um mito, mas que, pela frequência com que nos deparamos com ela, traz-nos a sensação de que é um pensamento recorrente entre os alunos: o da disponibilidade permanente do professor. Talvez esse pensamento seja alimentado pela disponibilidade contínua da sala virtual – sete dias por semana, 24 horas por dia – e pela velocidade de resposta às dúvidas, possibilitada pelas tecnologias.

É importante esclarecer que os professores de universidades se dedicam a quatro grandes grupos de atividades: de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração. Não é raro encontrar professores com atividades nos quatro grupos. Focando apenas no ensino, vale lembrar que eles trabalham com diversas disciplinas durante o semestre letivo, sendo que, em cada uma delas, é ministrada em diversos polos. Assim, apesar da sala virtual estar disponível, como mencionamos acima (sete dias por semana, 24 horas por dia), o professor pode acessá-la apenas alguns dias por semana. Por isso, ele conta com o apoio da tutoria a distância, mas também o tutor tem seu horário de atendimento no Moodle.

Já recebi diversas mensagens de alunos cobrando esclarecimentos sobre suas dúvidas em uma determinada tarefa, sendo que eles as postaram na noite de sexta-feira e o prazo final de entrega da tarefa era na segunda-feira de manhã. Isso para uma tarefa que estava disponível há uma semana.

Novamente, apesar das salas virtuais estarem disponíveis sete dias por semana, 24 horas por dia, o horário de trabalho dos professores e dos tutores é de segunda a sexta-feira, não incluindo os feriados e recessos, e por um período de tempo específico. Qualquer exceção – quando o professor ou tutor posta mensagem nos finais de semanas, à noite ou em feriados – deve ser entendida como “exceção” e não como regra.

Nas próximas seções, vamos conhecer um pouco das características do perfil do aluno a distância e tentar entender como elas se relacionam com os mitos.

O ALUNO A DISTÂNCIA

Diversos pesquisadores da Educação a Distância apontam algumas características comuns aos alunos dessa modalidade educacional. Otto Peters, um desses pesquisadores, no seu livro *Didática do ensino a distância*, destaca algumas dessas características:

No caso dos estudantes da educação a distância, trata-se, como já mencionado, de uma clientela especial. Ela é diferente da do estudo com presença, porque por via de regra se trata de adultos um pouco mais velhos. Sua idade média situa-se entre 20 e 30 anos sendo que para cima dificilmente se coloca um limite. Na FernUniversität⁴, por exemplo, formou-se recentemente uma ex-professora de 68 anos. A idade maior modifica o ponto de partida didático em relação ao estudo com presença principalmente da seguinte maneira:

- Em primeiro lugar, os estudantes dispõem, por natureza, de uma experiência de vida maior. Por isso encaram seu estudo de maneira diferente, compreendem-no de outra maneira e o avaliam de modo diferente.
- Em segundo lugar, além disso, a maioria deles traz para dentro do estudo científico uma considerável experiência profissional, o que igualmente influencia o modo como se estuda, sobretudo quando estudo e trabalho profissional estão na mesma área. Uma consequência agravante dessa peculiaridade diz respeito à organização do estudo a distância, pois a maioria dos estudantes a distância pode realizar seus estudos somente concomitantemente com o exercício de sua

4 A *FernUniversität* foi criada em 1974, na cidade de Hagen, Alemanha. Peters foi o fundador e o primeiro reitor da FernUniversität. A instituição oferece cursos a distância através de 60 centros de estudos na Alemanha e em outros países (FERNUNIVERSITÄT HAGEN, 2014).

profissão, portanto somente na forma de um estudo em tempo parcial.

- Em terceiro lugar, muitos deles provêm de ambientes sociais nos quais, quando mais jovens, não lhes foi oferecido ou não pôde ser-lhes oferecido um estudo acadêmico. Por isso aproveitam o estudo a distância como *second chance*. A Open University da Inglaterra sente-se comprometida especialmente com esses estudantes. Nisso a maioria dos estudantes se distingue de modo acentuado daquelas pessoas jovens que aproveitam sua *first chance* para estudar.
- Em quarto lugar, existem estudantes a distância que, em virtude de suas experiências profissionais, querem alcançar um *status* socioeconômico mais elevado em nossa sociedade competitiva. Eles são *upwardly mobile*, quer dizer, estão em processo de ascensão social.
- Em quinto lugar, teleestudantes são mais qualificados do que os estudantes de sala de aula com presença. Muitos já tiveram considerável sucesso em sua formação escolar (muitas vezes recuperada em cursos supletivos), e não poucos inclusive em sua formação superior, bem como, sobretudo, profissionalmente. Isso naturalmente tem seus reflexos em sua motivação e em sua atitude em relação ao estudo.
- Em sexto lugar, um estudo na idade intermediária ou superior tem, em geral, objetivamente outra função do que entre os estudantes de 19 e 25 anos, porque em cada caso ele se insere de modo diferente em seus planos e ciclos de vida.

Portanto, estamos lidando, sob vários aspectos, com um tipo especial de estudantes. As diferenças são tão grandes que comparações com estudantes do ensino com presença

na verdade devem ser eliminadas de antemão (PETERS, 2003, p.37-38).

Rena Pallof e Keith Pratt, outros pesquisadores da EaD, corroboram com a opinião de Petters, porém registram que “estatísticas recentes publicadas pelo National Center for Education Statistics (2002) indicam que o interesse e a matrícula em cursos *on-line* incluem todas as faixas etárias” (PALLOF, PRATT, 2004, p.23).

PARE E PENSE



O professor Otto Peters relacionou acima seis características do perfil de alunos a distância. Com quais delas você se identificou?

Em uma pesquisa desenvolvida pela Profa. Sandra Augusta de Melo e por mim, fizemos o levantamento do perfil do aluno da EaD do CEAD/UFOP. A partir dessa pesquisa, escrevemos um artigo, focando nos alunos do curso de Pedagogia e que foi apresentado no X Simpósio de Formação e Profissão Docente. Faça questão de trazer alguns desses dados para ilustrar que o perfil dos nossos alunos vai ao encontro daquele perfil indicado por Petters (2003), permitindo ainda complementar nossa ideia sobre esses alunos.

Os alunos do curso de Pedagogia do CEAD/UFOP, através das respostas à pesquisa aqui apresentada, são: 93% mulheres; de diferentes etnias; 65% vivem em situação marital; 67% têm filhos; 69% constituíram famílias ou relação afetiva estável; 79% têm renda familiar de até 4 salários-mínimos; 77% têm sua renda familiar aplicada a uma família de 4 ou mais membros; 34% deles são o principal mantenedor da família e 73% têm sua renda comprometida com o sustento desta; 90% trabalham e 72% têm vínculo empregatício, sendo que 57% trabalham mais

de 30 horas semanais; 33% deles é professor; 60% moram a mais de 10km de seus polos de apoio presencial. 97% deles vai superar a escolaridade de seus pais e 95% a escolaridade de suas mães, caso terminem a graduação; 44% cursou o ensino médio padrão e 35% o magistério. 55% terminou o segundo grau antes do ano 2000 e 73% antes de 2004. Do total de respondentes, 21% possui graduação anterior e 61% nunca ingressou em outro curso de graduação antes (MELO; COSTA, 2015, p.29).

Essas informações, sem sombra de dúvida, ressaltam o caráter inclusivo da EaD. Isso fica muito evidente quando Petters (2003, p. 37) indica que “[...] muitos deles [os alunos] provêm de ambientes sociais nos quais, quando mais jovens, não lhes foi oferecido ou não pôde ser-lhes oferecido um estudo acadêmico” e quando os dados de nossa pesquisa indicam que “97% deles vai superar a escolaridade de seus pais e 95% a escolaridade de suas mães” (MELO; COSTA, 2015, p. 29).

PARE E PENSE



Qual a importância de se conhecer esse perfil? Em que isso vai influenciar minha vida acadêmica no curso de graduação do CEAD/UFOP?

Quando se conhece, mesmo que por estatística, o perfil do aluno, é possível identificar algumas características naqueles que conseguem “ter um bom rendimento” e naqueles que não “têm um bom rendimento” ou que abandonam seu curso. É disso que trataremos na próxima seção.

O PERFIL DOS ALUNOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

É possível deduzir pelo que apresentamos do perfil dos alunos da EaD que eles são bastante diferentes do estereótipo do aluno universitário presencial. Na pesquisa de Melo e Costa (2015), tentou-se identificar quais os fatores que traziam dificuldades para os alunos, em relação aos estudos. Os quatro primeiros foram (1) disponibilidade de tempo para estudar; (2) conteúdos das disciplinas; (3) comunicação com os professores; e (4) material didático das disciplinas.

O primeiro deles – disponibilidade de tempo para estudar – pode estar vinculado à sua posição de principal mantenedor financeiro da família. Por essa posição, seus compromissos profissionais tendem a interferir significativamente no tempo necessário para os estudos. Nessa situação, apesar de o curso poder lhe trazer, futuramente, um retorno financeiro, esse aluno não pode abrir mão do seu trabalho.

Entendemos que o segundo e quarto itens – conteúdos das disciplinas e material didático das disciplinas – estão relacionados com as dificuldades com os conteúdos. Não é raro que os alunos dos cursos tenham essa dificuldade, principalmente nos semestres letivos iniciais. O fato de muitos estarem afastados há algum tempo do estudo formal ou de desconhecem algumas estratégias didático-pedagógicas utilizadas, que são diferentes daquelas utilizadas em muitas escolas de ensino médio, causam estranheza em diversos alunos.

As dificuldades acima podem ser agravadas ainda pelo terceiro item apontado pelos alunos – comunicação com os professores. Esse item é influenciado por outros dois, que apareceram em sétimo lugar – Comunicação com os tutores – e em décimo lugar – Uso do computador e internet.

Como vimos nos capítulos anteriores, a educação a distância é caracterizada pela mediação tecnológica, que, nos cursos do CEAD/UFOP,

passam pelo uso do computador e da internet. Por isso, quando o aluno tem dificuldade em utilizá-los (seja por falta de acesso, seja por falta de conhecimento), sua comunicação e seu acesso aos conteúdos podem ficar comprometidos.

ATENÇÃO



Se você se identificou com algumas daquelas características do perfil do aluno e sentiu que algumas das dificuldades apresentadas acima também podem ser as suas, provavelmente, deve estar preocupado. **Afirmamos categoricamente: não há motivo para isso.** Nosso objetivo em trazer esse assunto à luz é evitar que essas dificuldades se tornem impedimentos para você no seu curso.

As melhores armas para se combater as dificuldades são o conhecimento e o planejamento.

Na próxima seção, vamos apresentar algumas competências e habilidades que possibilitarão minimizar essas e outras dificuldades que poderão aparecer durante o tempo em que você estiver fazendo seu curso.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS PARA O ALUNO DA EAD

Embora diversas pessoas achem que fazer curso a distância é mais fácil do que fazer um curso presencial, podemos afirmar que não é verdade. Poderíamos incluir esse pensamento na categoria dos mitos. Assim como

Palloff e Pratt (2004), achamos que nem todas as pessoas estão preparadas para fazer cursos a distância. Por isso, consideramos que esta seção é de fundamental importância para você.

Como afirmamos, as melhores armas para combater as dificuldades relacionadas ao estudo são o conhecimento e o planejamento. Por isso, diante dos mitos da EaD, das características do perfil dos alunos e de algumas consequências que podem advir delas, é possível nos prepararmos para minimizar possíveis dificuldades.

Começaremos nossa apresentação pela tecnologia, pois ela é a base estrutural dos nossos cursos. De maneira geral, esperamos que nossos alunos tenham uma fluência mínima no uso do computador e da internet. Como os cursos do CEAD/UFOP estão disponibilizados por meio dessa tecnologia, é fundamental que se saiba usar o navegador (*browser*) e acessar o Moodle. Para quem não tem segurança no uso dessa tecnologia, vale lembrar que os polos têm condições, por meio dos tutores presenciais, de apoiar esses alunos nessas ações. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos vão adquirindo mais habilidades para trabalhar com o computador, criando assim mais segurança e desenvoltura.

Na Educação a Distância, é fundamental que os alunos se comprometam com a aprendizagem, entendendo que eles são corresponsáveis por essa aprendizagem. Não vai adiantar o professor preparar a aula virtual da disciplina se esses alunos não utilizarem os recursos – textos, vídeos, videoaulas, fóruns de dúvidas, etc. –, ou a instituição disponibilizar suporte para eles se eles não entrarem em contato.

Entendemos que os estudantes que iniciam sua graduação a distância – e que não tiveram contato anterior com a modalidade e sentem a falta do convívio com outros colegas – devem criar estratégias para superar a dificuldade de não estarem na sala de aula, compartilhando diariamente do desse convívio. Grande parte de nossa formação acadêmica se deu presencialmente. Por isso, para muitos, no início, é difícil reconhecer que, naquele espaço virtual de aprendizagem, há professores e colegas e que ele não está sozinho. É comum, depois de algum tempo, alunos se

manifestarem em mensagens declarando que se sentiram mais assistidos em cursos a distância do que em cursos presenciais, mesmo não estando com o professor “face a face”.

Mesmo que nos cursos do CEAD/UFOP se tenha a mediação sendo feita por várias tecnologias, o texto ainda é a principal forma de comunicação nesses cursos. Por isso, é imprescindível fazer uma leitura atenta das orientações gerais na sala virtual, o que facilitará não só a localização e o uso dos recursos indicados nas atividades, como também a execução das tarefas. Além disso, espera-se que o aluno seja capaz, cada vez mais, de usar os materiais, de refletir sobre eles e de relacioná-los com o seu dia a dia e com os outros materiais do curso. Assim, suas análises e discussões deixarão de ser baseadas no senso comum, no mero “eu acho”, para serem fundamentadas nas teorias e práticas acadêmicas de seu curso.

Para que tudo isso aconteça, precisa-se de tempo para ler; para assistir aos vídeos; para acessar os fóruns e ver as mensagens dos colegas, dos tutores e dos professores; para escrever suas mensagens e seus trabalhos e para refletir. Portanto, é imprescindível fazer um planejamento real, verdadeiro, baseado em sua rotina e nos seus compromissos profissionais, pessoais, familiares e sociais. É preciso ter em mente que, para fazer o curso, será preciso “abrir mão”, algumas vezes, da novela, do futebol ou das saídas com os amigos.

Os sacrifícios mencionados acima são temporários. Eles se fazem necessários quando se pretende alcançar objetivo fixado no futuro. Quando conseguimos vislumbrar esse objetivo, nós nos mantemos motivados e capazes para superar as dificuldades.

Todos essas habilidades, capacidades e competências estão presentes em todos nós, com variações de graus. À medida que se avança no curso, elas vão sendo aperfeiçoadas, aprimoradas.

ENCERRANDO ESTE CAPÍTULO

Acreditamos que, após ter lido este capítulo, você é capaz de:

- Identificar alguns mitos relacionados à Educação a Distância;
- Reconhecer algumas características que compõem o perfil de alunos a distância;
- Relacionar as características do perfil de alunos a distância com algumas posturas desses alunos em um curso EaD;
- Listar algumas habilidades e competências desejáveis para os alunos da EaD;
- Relacionar habilidades e competências com a solução de problemas comuns enfrentados pela maioria dos alunos a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo com este material não é esgotar os assuntos relacionados à inserção de alunos na EaD.

Sabemos o quanto são diversas as situações dos alunos seja pela sua realidade financeira e social, seja escolar e familiar. Reconhecemos que essa diversidade pode causar dificuldades, mas que ela pode ser elemento motivador para prosseguir. É nisso que apostamos.

Sabemos, também, que os desafios são muitos, mas eles estão aí para serem superados. Da nossa parte, tentaremos – enquanto instituição federal de ensino, comprometida com o ensino gratuito e de qualidade – disponibilizar o melhor curso possível.

Assim, finalizamos firmando com você o compromisso de nos encontrarmos no final do curso, comemorando a vitória por mais essa sua conquista: a graduação.

(Página intencionalmente deixada em branco)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Aberta do Brasil. **O que é um polo presencial**. 2013. Disponível em <<http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/o-que-e-um-polo-de-apoio-presencial>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

COSCARELLI, C. V. Educação a Distância: mitos e verdades. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, jan. / fev., 2002, p.54-59.

COSTA, Jorge Luís. **Atividade docente de uma professora de matemática: artefatos mediadores na EaD**. 2016, 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CEPE/UFOP. **Resolução CEPE N° 3428**. Referenda a Provisão CEPE n° 015/2008, que dispôs sobre o processo de matrícula, desligamento simples e jubramento, exame especial e não-apuração de falta nos cursos de Graduação da modalidade a distância na Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2008.

CUNI/UFOP. **Resolução CUNI N° 414**. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 1997.

CUNI/UFOP. **Resolução CUNI N° 806**. Aprova o Regimento do CEAD. Ouro Preto: UFOP, 2007.

FERNUNIVERSITÄT HAGEN. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=FernUniversit%C3%A4t_Hagen&oldid=39280417>. Acesso em: 12 fev. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002. 134p.

MACIEL, Leandro Silvio Katzer Rezende. **A CONQUISTA - uma história da educação à distância pela televisão e o Movimento da Matemática Moderna**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo.

MOODLE. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Wikimedia, 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MORAN, José Manuel. O ensino superior a distância no Brasil. **Educação & Linguagem**, v. 12, n. 19, p.17-35, Jan.-Jun. 2009.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Aula virtual e presencial: são rivais? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, p. 187-224, 2008.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual - um guia para trabalhar com estudantes *on-line***. Porto Alegre: Artmed,, 2004.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

UFOP. Site institucional da Universidade Federal de Ouro Preto.

Disponível em <<http://www.ufop.br>>. Acesso em: 04 set. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação-imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.).

Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, p. 267-298, 2008.

VIANNEY, J. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil.

Colabor@ - Revista Digital da CVA-RICEU, v. 5, n.17, jul. 2008.

Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/colabora/n17/index1.htm>>

Acesso em: 16 fev.2015.

(Página intencionalmente deixada em branco)

(Página intencionalmente deixada em branco)

